



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000

GERÊNCIA DO PROGRAMA OPERACIONAL DOS CENSOS - PR/COC

RIO DE JANEIRO
2000

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Maria Vilma Salles Garcia - Gerência do Programa Operacional dos Censos – PR/COC

Marco Antônio dos Santos Alexandre - Coordenação Técnica do Censo Demográfico – DPE/CTD

Coordenação do Projeto de Treinamento do Censo 2000

Nilze Cronemberger Nazareth - Coordenadora do Projeto - PR/COC

Elaboração

PR/COC

Sonia Regina Madeira

Márcia Regina Alonso de Oliveira

Ana Maria de Oliveira Silva

Ângela Maria Gonçalves Pereira

Giuseppe Alessandro de Lima Campo

DPE/CTD

Afonso Celso Calvo Rangel - Gerência de Planejamento e Pesquisa de Avaliação

Eneiza de Andrade Ferreira - Gerência de Planejamento e Acompanhamento da Coleta

José Ângelo Gil

João José Ramalho Amado R. Júnior

Sidnei da Silva Alves

Carlos Renato Caldeira Grillo

Rogério Araújo da Silva

Albina Ferreira da Silva

Luiz Carlos de Souza Oliveira - Gerência da Pesquisa de Avaliação

Alysson Paiva Salvador

Robson Nogueira dos Santos

DGC/Detre

Ângela Maria de Souza Ferreira

Carmen Zagari Machado

DI/Dicen

Ataíde José O. Venâncio
Antônio José de Oliveira

DE/GTRH

Franklin Moreira de Almeida
Eugênio de Jesus Cepa

Ence/Detre

Maria Angélica Vasconcelos de Araújo

Operacionalização**Coordenadores de Treinamento das URs**

Evandro Cavalcante de Araújo - Acre
Jacy Pereira de Andrade Silva - Alagoas
Sandra Maria Torres de Brito - Amazonas
Raul Tabajara Lima Silva - Amapá
Vilma da Rocha Quintanilha - Bahia
Marcelo Campos Maia - Ceará
Verônica Teixeira Magalhães dos Santos - Distrito Federal
Francisco Jorge Quinto de Mello - Espírito Santo
Lázaro Alves Pereira - Goiás
Lúcia de Fátima Ribeiro Utta - Maranhão
Regina de Fátima Amorim Moreno - Minas Gerais
Jorge Miranda Quevedo - Mato Grosso do Sul
Ivan da Silva Maia - Mato Grosso
Maria Tereza da Silva Penha - Pará
José de Andrade Martins - Paraíba
Roseana Maria Rocha de Miranda Henriques - Pernambuco
Paulo Sérgio Gomes de Alencar - Piauí
Luis Alceu Paganotto - Paraná
Maria Cristina Daniel Cruz - Rio de Janeiro
José Erimar de Azevedo - Rio Grande do Norte
Ângela Ilcelina Holanda Nery - Rondônia
Murilo Cidade Júnior - Roraima
Luércio Dantas Rêgo - Rio Grande do Sul
Sônia de Fátima Sagaz Livramento - Santa Catarina
Eliana Lisboa Porto - Sergipe
Hilda Pena Porto de Oliveira - São Paulo
Francisco Soares Ferreira - Tocantins

SUMÁRIO

Apresentação	1
Programa de Treinamento do Censo Demográfico 2000	2
Estratégia	2
Metodologia	4
Recursos Didáticos	7
Desenvolvimento	10
Planejamento da execução	10
Execução	11
Curso de capacitação didático-pedagógica	11
Treinamento técnico-operacional para a coleta de dados	12
Treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da base operacional geográfica	14
Custo do programa	15
Acompanhamento	16
Avaliação do treinamento por treinandos, instrutores e observadores	22
Conclusão	34
Anexos	36
A. Etapas do treinamento técnico-operacional para a coleta de dados	36
B. Treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da base operacional geográfica	41
C. Discriminação dos custos do programa	42
Documentação Consultada	44

APRESENTAÇÃO

Alcançar um resultado homogêneo no desenvolvimento das pesquisas que seriam feitas em aproximadamente 44 000 000 de domicílios foi um dos grandes desafios do Censo Demográfico 2000.

Para tanto, era necessário corrigir certas disfunções, que ocorriam no passado, através da implementação de um programa de treinamento moderno e bem aplicado, que garantisse a transmissão uniforme das informações e dos conceitos definidos para a pesquisa censitária a todos aqueles que seriam envolvidos na etapa de coleta de dados.

Os resultados obtidos com o treinamento de 230 349 pessoas, em todo o território nacional, utilizando novos recursos - a preparação de um grupo especial de instrutores e o apoio do vídeo-aula, entre outros - é o que se pretende documentar neste relatório, tendo como objetivo o aprimoramento de futuros treinamentos censitários.

Sob esta perspectiva, o documento, a partir da descrição do programa de capacitação adotado para o Censo Demográfico 2000, apresenta os principais registros sobre as etapas de preparação, execução e acompanhamento do programa e fornece os resultados das avaliações do treinamento realizadas por treinandos, instrutores e observadores.

PROGRAMA DE TREINAMENTO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000

No planejamento do Censo 2000 houve grande preocupação em assegurar uma uniformidade no desempenho de todos que iriam participar das atividades censitárias mediante um eficiente processo de treinamento que os habilitassem a preencher e/ou orientar o preenchimento correto dos formulários de coleta do Censo Demográfico e a atuar como instrutores e multiplicadores de conhecimentos censitários.

Nesse sentido, em julho de 1998, a Gerência do Programa Operacional dos Censos - COC, responsável pela operacionalização das atividades do treinamento, em estreita articulação com a Coordenação Técnica do Censo Demográfico - CTD, da Diretoria de Pesquisas - DPE, criou, sob a sua coordenação, o Grupo de Trabalho do Projeto Treinamento do Censo 2000 - GTT, constituído por oito técnicos do IBGE, representantes das diversas áreas da administração central, para elaborar um projeto visando a implantação de um programa de treinamento para a coleta de dados do Censo Demográfico.

O projeto solicitado deveria incorporar métodos e recursos tecnológicos avançados que permitissem melhorar a qualidade dos treinamentos descentralizados e assegurar a uniformidade na transmissão dos conteúdos técnicos do Censo.

Em maio de 1999, com a aprovação do projeto pela Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000 - CPO, deu-se início à implementação do programa de treinamento para o Censo 2000 de acordo com o cronograma estabelecido.

Estratégia

O treinamento técnico-operacional para a coleta de dados do Censo foi desenvolvido através de um processo de capacitação em cadeia, mediante a formação de grupos /equipes constituídos por servidores do IBGE e pelo pessoal contratado para as funções censitárias de Agentes Censitários Municipais - ACMs, de Agentes Censitários Supervisores - ACSs e de Recenseadores.

O processo de treinamento teve início, no Rio de Janeiro, com a formação do grupo de instrutores da Coordenação Técnica do Censo Demográfico - CTD, da

Diretoria de Pesquisas - DPE, e prosseguiu em cadeia visando a formação gradual dos instrutores, através das seguintes etapas de execução:

- centralizada em Guarapari/ES, para formar os instrutores do Grupo 1, constituído por servidores do IBGE, da Sede e das Unidades Regionais-URs;
- descentralizada em 14 pólos regionais, para formar os instrutores do Grupo 2, constituído por servidores das URs (coordenadores de área e de subárea);
- descentralizada em cada UR, para formar os instrutores do Grupo 3, constituído pelos servidores das URs (chefes de agências e outros técnicos);
- descentralizada nas sedes das agências do IBGE e/ou em pólos regionais, de cada UR, para formar os instrutores do Grupo 4, constituído pelos agentes censitários municipais e supervisores, contratados; e
- descentralizada em cada município do País, para o treinamento dos recenseadores.

Esta estratégia de capacitação em cadeia vem sendo adotada pelo IBGE para os treinamentos censitários por permitir atingir, em curto período de tempo, um quantitativo elevado de pessoas, em vários níveis e em diferentes localizações geográficas. Fundamental, no entanto, para o Censo 2000 foi minimizar as distorções e perdas de conteúdo ao longo dos sucessivos repasses de conhecimento, que ocorreram em maior ou menor grau nos Censos anteriores.

Nesse sentido, com o propósito de neutralizar as disfunções decorrentes da estratégia adotada, foram definidas e implementadas as seguintes medidas:

1. Criação de um grupo especial de instrutores - G1 / G2, constituído por servidores do quadro de pessoal do IBGE, da Sede e das URs, interessados em atuar como instrutores do Censo e especialmente capacitados para atuar de forma direta e permanente, ainda que não exclusiva, nas várias etapas do treinamento descentralizado.

2. Implantação de um programa de capacitação didático-pedagógica, de caráter obrigatório, para todos os instrutores do grupo especial de instrutores, com a finalidade de propiciar a esses instrutores o embasamento necessário a sua atuação em sala de aula.

3. Realização do treinamento para os servidores do grupo especial de instrutores - G2 em pólos regionais, de modo a possibilitar o treinamento direto dos instrutores do G1 (Sede e URs) a um número maior de servidores das URs.

4. Utilização do recurso do vídeo-aula como forte apoio às atividades do treinamento, para permitir a visualização e a homogeneização dos assuntos tratados e assegurar o desenvolvimento uniforme das atividades de ensino/aprendizagem em cada nível a ser treinado.

5. Elaboração dos manuais técnicos com orientação didático-pedagógica, utilizando linguagem coloquial, de fácil leitura e compreensão, e com estruturação e editoração atraente e motivadora.

6. Criação da função de coordenador de treinamento nas URs, na estrutura de cargos comissionados do Censo Demográfico 2000, com a atribuição de coordenar a operacionalização dos treinamentos realizados nas respectivas unidades.

7. Elaboração de manuais sobre os aspectos administrativos e de informática, visando abranger, com a maior amplitude possível, todos os aspectos normativos, operacionais e gerenciais da operação censitária.

8. Incorporação das atividades administrativas e gerenciais relativas à coordenação e supervisão de coleta, ao processo de treinamento técnico.

9. Realização de um treinamento destinado aos ACMs e ACSs, logo após a sua contratação, dois meses antes da coleta, específico sobre os manuais gerenciais da coleta e sobre o manual de revisão da Base Operacional Geográfica - BOG.

10. Inclusão, nos processos seletivos de ACM, ACS e Recenseador, da prova específica sobre os conceitos básicos do Censo Demográfico, objeto da apostila distribuída no ato da inscrição do candidato.

Metodologia

Para assegurar a fixação dos conteúdos transmitidos, proporcionando aos treinandos segurança na operacionalização dos conceitos e procedimentos da coleta, o treinamento do Censo 2000 foi desenvolvido através de atividades de auto-instrução e da realização de cursos presenciais, com o apoio de um dispositivo de capacitação que contemplou a utilização de vídeos, manuais e outros materiais impressos.

Na orientação didática dos treinamentos técnico-operacionais, para a coleta de dados, foram aplicadas técnicas de dinâmicas de grupo, simulação de casos e

exercícios visando estimular a participação ativa dos treinandos em seu processo de aprendizagem, de modo a propiciar aos mesmos segurança na aplicação dos procedimentos de coleta e na transmissão dos conhecimentos.

A metodologia adotada foi desenvolvida através de roteiros de aulas, referentes às unidades de ensino dos conteúdos que seriam ministrados para cada clientela.

Para assegurar o desenvolvimento uniforme das atividades de ensino/aprendizagem, o roteiro de cada aula forneceu aos instrutores a seqüência do processo, conjugando conteúdo, estratégias de ensino e exercícios de verificação da aprendizagem, elementos-chave em qualquer prática pedagógica.

O Manual do Recenseurador e os demais manuais técnicos, juntamente com os instrumentos de coleta, constituíram o conteúdo dos recursos utilizados.

Para todos os treinandos o aprendizado foi iniciado com a auto-instrução, cuja finalidade foi a de familiarizar o treinando, antes de entrar em sala de aula, com os conceitos, critérios e procedimentos que seriam adotados no trabalho de coleta de dados, de modo a que pudesse tirar o maior proveito possível do treinamento presencial e, mais facilmente, aprender e fixar o conteúdo ministrado. Nesta fase do treinamento, com duração de cinco dias, o treinando deveria ler o material recebido e fazer os exercícios propostos, e aos ACMs, ACSs e recenseuradores, que, em suas residências, dispusessem de televisão com antena parabólica, era recomendado assistir, também, à projeção da fita de vídeo - Censo 2000: vamos contar o Brasil - transmitida no canal da TV Escola, do Ministério da Educação, nos horários determinados pela emissora.

A participação dos recenseuradores, no curso presencial, conforme previsto no edital do processo seletivo do candidato, estava condicionada à apresentação, no primeiro dia de aula, dos trabalhos realizados durante a auto-instrução.

O conteúdo programático do treinamento técnico-operacional, para toda a clientela do programa, abrangeu os seguintes tópicos:

- O recenseurador e seus instrumentos de coleta uma aula
- O recenseurador e a cobertura do seu percurso duas aulas
- O recenseurador e o entrevistado: uma parceria necessária uma aula
- O recenseurador e o preenchimento dos instrumentos de coleta: caderneta do setor, folhas de coleta e de domicílio coletivo, conceitos gerais e orientações para o preenchimento oito aulas

- Questionário Básico e da Amostra: campos de identificação, características do domicílio, conceito de família e de famílias conviventes, lista de moradores do domicílio e características do morador quinze aulas

Com exceção dos recenseadores, para as demais clientelas, o conteúdo programático abrangeu ainda, os temas a seguir relacionados:

- Funções e atribuições do supervisor: antes, durante e depois dos trabalhos da coleta cinco aulas
- O trabalho de coordenação das atividades da coleta duas aulas
- Orientações didático-pedagógicas três aulas

De acordo com o conteúdo programático, a carga horária do treinamento dos recenseadores foi de 27 h, desenvolvida no período de quatro dias. Para os treinandos do IBGE e para os ACMs e ACSs, a carga horária do curso foi maior para contemplar as instruções específicas de suas funções de acompanhamento e controle da coleta, e de instrutor do Censo.

A cada turma formada para o treinamento correspondeu a atuação de dois instrutores que previamente deveriam estabelecer a distribuição das aulas entre si.

Ao término do treinamento, para todos os grupos de treinandos, foi aplicado o Teste Final com o objetivo de verificar se o treinando estava capacitado a desempenhar suas atribuições durante a coleta.

Alcançando um resultado acima de 60% de acertos, o treinando era considerado habilitado ao desempenho das atribuições, entre 40% e 60%, indicado para reforço e abaixo de 40%, classificado como não-habilitado. O reforço de treinamento consistiu no esclarecimento dos erros cometidos ou no retreinamento.

No treinamento dos recenseadores, o resultado do Teste Final indicava se o treinando seria contratado para o Censo 2000.

O treinamento sobre os manuais gerenciais - Manual do Agente Censitário Municipal (ACM), Manual do Usuário do Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta (SIGC) e Manual do Sistema de Administração de Pessoal (SAP) - e sobre o Manual de Revisão da Base Operacional Geográfica (BOG), foi ministrado para os treinandos dos grupos 1 e 2 e para os ACMs obedecendo as mesmas orientações e procedimentos didáticos adotados no treinamento técnico-operacional. Entretanto, para os servidores do IBGE, treinandos do G3, e para os ACSs, optou-se pela execução deste treinamento em serviço, ou seja, nos próprios locais de trabalho, devido ao custo elevado que implicaria deslocamento deste pessoal para pólos de treinamento.

A carga horária deste treinamento foi de 16 horas, assim distribuídas:

Assunto	Carga Horária
Manual do ACM	4 h
Manual do SIGC	3 h
Manual do SAP	4 h
Manual de Revisão da BOG	5 h

Para os ACMs lotados em postos de coleta não-informatizados ou em municípios com menos de 25 000 habitantes, onde não seria realizado o trabalho de revisão do cadastro de segmentos de logradouros, a carga horária do treinamento foi reduzida com relação aos assuntos dos manuais do SIGC e da BOG.

Recursos Didáticos

Para o treinamento técnico-operacional destinado à coleta de dados do Censo foram preparados os seguintes recursos:

Manual do Instrutor	contendo os roteiros das aulas e todas as orientações necessárias ao trabalho do instrutor;
Álbum Seriado	contendo um conjunto de cartazes referentes aos temas das aulas;
Vídeo-Aula	compreendendo uma fita de vídeo estruturada em 16 módulos, sendo um para cada tema do conteúdo técnico-operacional ministrado, e um sobre o conteúdo das aulas didático-pedagógicas;
Roteiro de Estudo para o Recenseador	contendo os exercícios de fixação, voltados para auxiliar o treinando na leitura do Manual do Recenseador, durante a auto-instrução;
Teste Inicial	contendo as questões referentes aos conceitos e procedimentos contidos no Manual do Recenseador;

Caderno de Exercícios	compreendendo um conjunto de exercícios destinados à fixação dos conceitos e procedimentos definidos para o Censo, bem como à forma de preenchimento dos instrumentos de coleta;
Instrumentos Ampliados	cópias ampliadas das folhas de coleta e de domicílio coletivo, utilizadas na correção, em grupo, dos exercícios sobre o preenchimento destes instrumentos;
Teste Final	abrangendo os modelos - A e B: sendo o modelo A para os treinandos até o nível de supervisor e o modelo B para os recenseadores, ambos os testes apresentando situações para o preenchimento dos instrumentos de coleta;
Avaliação do Treinamento	formulários contendo as informações sobre as atividades do treinamento, preenchidos pelos treinandos, instrutores e observadores externos; e
Roteiros das Aulas para Treinamentos de 12 horas	contendo os roteiros das aulas e orientações necessárias à condução de treinamentos rápidos e de curta duração, para recenseadores recrutados emergencialmente, após o início da coleta.

Também para o treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG, foram preparados:

Manual do Instrutor	contendo os roteiros das aulas sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG;
Caderno de Exercícios	contendo os exercícios sobre a revisão da BOG ;
Álbum Seriado	contendo as pranchas referentes aos assuntos das aulas sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG; e

Avaliação do Treinamento formulários contendo as informações sobre as atividades do treinamento, preenchidos pelos treinandos, instrutores e observadores dos treinamentos sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG.

Todos os manuais técnicos utilizados no programa de treinamento do Censo 2000 também receberam tratamento didático-pedagógico, a saber:

Manual do Recenseador

Manual do Supervisor

Manual do Agente Censitário Municipal - ACM

Manual do Usuário do Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta de Dados - SIGC

Manual do Sistema de Administração de Pessoal - SAP

Manual de Revisão do Trabalho da Base Operacional Geográfica - BOG

O material instrucional utilizado nos treinamentos técnico-operacionais e sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG foram fornecidos pela COC.

DESENVOLVIMENTO

Planejamento da Execução

Com vistas à exequibilidade das medidas adotadas para o programa de treinamento do Censo 2000 foi desenvolvido um plano de ação, compreendendo uma série de atividades voltadas para o planejamento da execução, a seguir relacionadas:

1. Levantamento dos recursos humanos disponíveis no IBGE para a formação do grupo especial de instrutores, através da distribuição de um questionário de sondagem para o preenchimento pelos servidores interessados em atuar como instrutores do Censo.
2. Análise das versões preliminares dos manuais do recenseador e do supervisor, para determinar o conteúdo programático dos treinamentos do Censo Experimental de 1999, realizado em Bonito/PA e em Marília/SP.
3. Tratamento didático-pedagógico do Manual do Recenseador, elaboração da apostila sobre os conceitos básicos do Censo - para o processo seletivo - e preparação dos recursos didáticos para o treinamento do Censo Experimental, incluindo a produção do vídeo-aula.
4. Implantação do curso de capacitação didático-pedagógica para os servidores candidatos a atuar como instrutores do Censo.
5. Realização do treinamento do Censo Experimental, utilizando as estratégias, instrumentos e procedimentos aprovados para o treinamento do Censo e elaboração do relatório de avaliação do treinamento do Censo Experimental de 1999.
6. Levantamento, junto às URs, da disponibilidade dos recursos físicos e materiais necessários à viabilização do uso do recurso do vídeo-aula, nos locais de realização dos treinamentos descentralizados.
7. Execução de estudos para a formação de turmas para os treinamentos dos ACMs, ACSs e recenseadores, com base no número de treinandos e de salas equipadas.

8. Elaboração do material instrucional para o treinamento do Censo 2000, incluindo a revisão/ajustes dos recursos didáticos utilizados no treinamento do Censo Experimental e o tratamento didático-pedagógico aos demais manuais técnicos do Censo.

9. Elaboração da previsão orçamentária para cada etapa dos treinamentos descentralizados, com base em levantamento realizado junto às URs.

10. Planejamento do quantitativo do material de treinamento, por tipo e clientela, com vistas a sua impressão e, posterior, distribuição às URs.

11. Indicação dos coordenadores e assistentes de treinamento das URs, pelos respectivos titulares.

12. Estabelecimento de normas de operacionalização do sistema de treinamento em âmbito nacional.

13. Estabelecimento de um sistema de avaliação dos treinamentos, com vistas ao aperfeiçoamento do processo.

Execução

Curso de capacitação didático-pedagógica

O curso de capacitação didático-pedagógica consistiu em etapa subsidiária no processo de seleção dos candidatos ao grupo especial de instrutores, que receberam posteriormente treinamento técnico-operacional.

Este programa de capacitação, cuja coordenação e execução ficou a cargo do Departamento de Treinamento da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - Detre/Ence, do IBGE, teve como principal objetivo desenvolver, nos futuros instrutores censitários, habilidades e atitudes necessárias à sua atuação em sala de aula. Previa ainda a capacitação desses instrutores na aplicação das técnicas selecionadas e na utilização dos recursos instrucionais do treinamento do Censo.

O curso foi realizado no período de abril de 1999 a março de 2000 para grupos de, em média, 15 treinandos e desenvolvido, em um primeiro momento, para os servidores da Sede do IBGE/RJ, e, logo após, para os servidores das URs nas respectivas UFs.

Conforme relatório do Detre/Ence, foram treinados 1 436 servidores do IBGE, num total de 99 turmas, utilizando 21 instrutores, a saber:

Número de treinandos e de turmas por UF

UF	Treinandos	Turma	UF	Treinandos	Turma	UF	Treinandos	Turma
AC	7	1	MA	35	2	RJ*	316	25
AL	31	2	MG	149	10	RN	32	2
AM	19	1	MS	42	3	RO	15	1
AP	8	1	MT	15	1	RR	6	1
BA	76	5	PA	29	2	RS	68	4
CE	114	7	PB	34	2	SC	45	3
DF	17	1	PE	51	3	SE	15	1
ES	16	1	PI	17	1	SP	133	9
GO	46	3	PR	86	6	TO	14	1

*RJ: servidores da Sede e da Dipeq.

Treinamento técnico-operacional para a coleta de dados

As etapas centralizadas do treinamento técnico-operacional foram desenvolvidas pela coordenação central do treinamento (COC e CTD). A primeira, correspondente ao treinamento da equipe de instrutores da CTD, ocorreu no IBGE/RJ. A segunda, para o grupo especial de instrutores - G1, realizou-se em Guarapari/ES, com o apoio logístico da Dipeq/ES.

O treinamento descentralizado para os servidores das URs, que constituíram o G2, foi realizado em 14 pólos regionais, como mostra o quadro abaixo:

Pólos Regionais	URs
Pará	AM, AP, RR, PA
Maranhão	MA
Ceará	PI, CE
Paraíba	PB
Pernambuco	RN, PE, AL
Bahia	SE, BA
Minas Gerais	MG
Rio de Janeiro	ES, RJ
São Paulo	SP
Paraná	PR
Santa Catarina	SC
Rio Grande do Sul	RS
Mato Grosso do Sul	MS
Goiás	RO, AC, TO, GO, DF, MT

Coube a cada UR, sede do pólo regional, a partir das orientações prévias, a responsabilidade pela organização da infra-estrutura necessária à realização do treinamento.

As demais etapas dos treinamentos descentralizados foram desenvolvidas pelas próprias Unidades Regionais, cabendo aos respectivos Coordenadores de Treinamento do Censo Demográfico a responsabilidade pelo planejamento, organização, acompanhamento e controle da operacionalização, de acordo com as normas definidas pela coordenação central do treinamento.

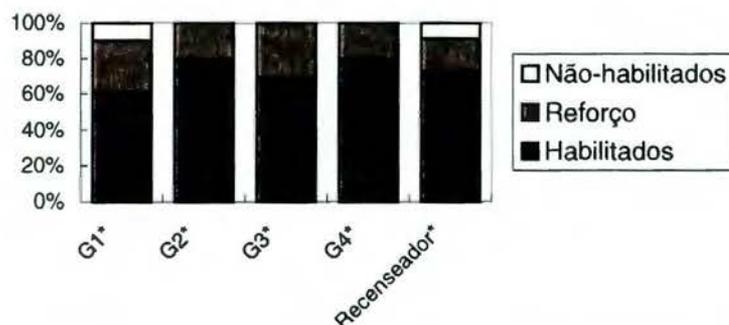
O treinamento dos servidores do IBGE, correspondente aos grupos G1, G2 e G3, foi realizado em regime de internato, de modo a assegurar as condições físicas favoráveis a uma maior concentração e integração de treinandos e instrutores.

Operacionalização do treinamento técnico-operacional Quadro-Resumo

Participantes/Treinandos		Nº de Turmas	Instrutores		Datas	Local
Grupos	Nº		Áreas/Grupos	Nº		
CTD	18	1	CTD	2	13 a 20/03	Rio
G1*	220	9	CTD	18	28/03 a 01/04	Guarapari/ES
G2*	1 197	49	G1	98	11 a 15/04	14 Pólos/URs
G3*	838	41	G1 e G2	82	maio e junho	URs
G4*	30 683	1 222	G1/G2/G3	2 363	julho	agências
Recenseador*	189 270	9 464	G1/G2/G3/G4	17 667	julho	municípios
Total	222 226	10 786		20 230		

*Os quadros referentes à operacionalização de cada etapa de execução do treinamento técnico-operacional encontram-se especificados no Anexo A deste documento.

Resultado da avaliação da aprendizagem



*Os gráficos referentes ao resultado da avaliação da aprendizagem de cada etapa de execução do treinamento técnico-operacional encontram-se especificados no Anexo A deste documento.

Treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da base operacional geográfica

Este treinamento teve como objetivo preparar os ACMs e ACSs para o desempenho de suas funções gerenciais na coleta e para a realização dos trabalhos preparatórios da operação censitária, relativos à organização dos postos de coleta e à revisão da BOG.

O treinamento foi iniciado com a preparação das equipes de instrutores responsáveis pelos conteúdos que seriam ministrados, a saber: (a) equipe da Coordenação Técnica do Censo Demográfico - CTD - para o Manual do Agente Censitário Municipal - ACM; (b) equipe da Diretoria de Informática - DI - para o Manual do Usuário do Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta - SIGC; (c) equipe da Diretoria Executiva - DE - para o Manual do Sistema de Administração de Pessoal - SAP ; e (d) equipe da Diretoria de Geociências - DGC - para o Manual de Revisão da Base Operacional Geográfica.

A seguir a esta etapa inicial, o treinamento prosseguiu com as demais clientelas do programa até atingir sua clientela-alvo: os ACMs e os ACSs, conforme o esquema abaixo:

- grupos G1 e G2 imediatamente após o treinamento técnico-operacional, realizado em regime de internato;
- grupo G3 após o treinamento técnico-operacional, ministrado em serviço;
- ACMs após a sua contratação, realizado em pólos regionais, em regime de semi-internato; e
- ACSs após a sua contratação, ministrado em serviço pelos ACMs.

Operacionalização dos treinamentos sobre os manuais gerenciais e da BOG
Quadro-Resumo

Participantes/Treinandos		Instrutores		Período	Local
Grupos	Nº	Áreas/Grupos	Nº		
CTD	18	CTD	2	13 a 20/03	Rio
DI	9	DI	1	28/02 a 03/03	Rio
DE	9	DE	2	28/02 a 03/03	Rio
DGC	9	DGC	2	28/02 a 03/03	Rio
G1	220	CTD/DGC/DE/DI	54	03 a 05/03	Guarapari/ES
G2	1 197	G1	98	17 a 19/04	14 Pólos/URs
ACMs*	8 096	G1/G2	851	maio e junho	Pólos/URs
Total	9 558		1 010		

*A especificação deste grupo de treinandos encontra-se no Anexo B deste documento.

Custo do programa

O custo total do programa de treinamento do Censo 2000 foi de R\$18.485.675,74 (dezoito milhões, quatrocentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e setenta e cinco reais e setenta e quatro centavos), correspondentes a US\$10.228.903,⁽¹⁾ conforme o quadro abaixo:

Custos com o programa de treinamento do Censo 2000
Quadro-Resumo

Natureza dos Custos*	R\$
Planejamento e elaboração dos recursos didáticos	387 372,00
Execução dos treinamentos	18 098 303,74
Total	18 485 675,74

* A discriminação dos custos encontra-se no Anexo C deste documento.

⁽¹⁾ Taxa do dólar americano em 03/07/2000 = compra R\$1,8072.

ACOMPANHAMENTO

Ao longo do desenvolvimento do processo de treinamento, a coordenação central do treinamento (COC e CTD) manteve um canal aberto de comunicação com os coordenadores de treinamento das URs, via correio eletrônico, de modo a atendê-los na solução dos problemas e dúvidas surgidas.

Com os Informativos Treinamento Censo 2000, foram transmitidas aos coordenadores de treinamento das URs as orientações sobre os procedimentos para a operacionalização dos treinamentos descentralizados.

Por sua vez, os relatórios de acompanhamento e avaliação do treinamento, enviados pelos coordenadores de treinamento, informavam sobre cada etapa concluída, o que permitiu a COC e a CTD, sempre que possível, adotarem medidas e providências para solucionar as disfunções indicadas, como ocorreu a partir do G3, quando foi ampliada a carga horária do treinamento, de modo a redimensionar o tempo destinado ao tema sobre o preenchimento da folha de coleta.

A seguir, são transcritas as observações sobre o desenvolvimento dos treinamentos descentralizados, enviadas pelos coordenadores de treinamento:

G2

“Os recursos adotados, como o manual do recenseador, manual do instrutor, instrumentos de coleta em tamanho ampliado e o vídeo-aula estimularam os treinandos no processo de aprendizagem, oferecendo ao instrutor condições adequadas para cumprir sua tarefa.” Coordenador de treinamento da Dipeq /MS.

“...consideramos que o treinamento ministrado no G2 atingiu os objetivos propostos de qualificar a equipe envolvida direta e indiretamente na realização do Censo 2000.” Coordenador de treinamento da Dipeq /MS.

“O treinamento apresentou ótimos resultados, em especial quanto ao interesse e participação de treinandos e instrutores, tendo se registrado grande interação e troca de experiências entre os participantes, resultando num aproveitamento acima do esperado.” Coordenador de treinamento da Dipeq / CE.

“O treinamento ocorreu sem nenhum contratempo tanto na parte administrativa quanto na parte técnica. Durante o seu desenvolvimento, os instrutores souberam conduzi-lo de forma a atingir os objetivos propostos. A participação do grupo atingiu um nível excelente. A estrutura do local do evento possibilitou integração e lazer, nos raros momentos livres, aumentando a produtividade da equipe. O material didático cumpriu a sua finalidade (exceção dos exercícios).” Coordenador de treinamento da Dipeq / RS.

“...o ponto forte de todo o processo foi o planejamento e organização com que toda a operação censitária está cercada, tornando evidente a segurança e motivação dos participantes para enfrentar uma batalha tão grande e tão próxima de acontecer.” Coordenador de treinamento da Dipeq /SC.

Ainda sobre o G2, vale transcrever os e-mails enviados à COC, pelo chefe do Departamento Regional Sudeste 2, por ocasião do treinamento do G2, realizado em Poços de Caldas/ MG e pelo grupo de técnicos da Dipeq /ES, instrutores do G2, ao término do treinamento realizado no Pólo Regional do RJ, em Nova Friburgo.

“ ...o local escolhido é excelente, tanto no que se refere aos apartamentos, ao bufet, à cidade, quanto à estrutura montada para o treinamento. Quanto aos instrutores, é nítido o avanço conseguido com a capacitação didático-pedagógica. Tive oportunidade de assistir durante o dia de ontem, pelo menos uma aula de cada instrutor e observar a segurança com que estão conduzindo os trabalhos. O material instrucional teve uma enorme evolução, principalmente os manuais, cujos conteúdos são apresentados de uma forma “leve e clara”, e o vídeo muito bem feito e de fácil entendimento. Embora isto tudo não seja motivo para baixarmos a guarda, dá para vislumbrar uma melhor performance que em épocas anteriores. Este é o meu sentimento, compartilhado pela equipe participante do G2 de Minas Gerais, incluindo treinandos e instrutores.”

“...o material instrucional (manuais, instrumentos de coleta, folhas ampliadas e sistema de vídeo-aula) foi concebido com uma visualização perfeita e uma linguagem acessível, facilitando, sobremaneira, o repasse das informações pelos instrutores, bem como a aprendizagem pelos treinandos.”

G3

“O treinamento alcançou resultados plenamente satisfatórios, tendo em vista a uniformidade de conhecimentos adquiridos pelos treinandos...”. “...o conteúdo técnico e metodológico de todos os instrumentos estão totalmente adaptados, bem elaborados e com uma linguagem apropriada ao público a que se destina.” Coordenador de treinamento da Dipeq /ES.

“A alteração na carga horária destinada às aulas sobre as folhas de coleta e de domicílio coletivo surtiu efeitos positivos, permitindo maior fixação do conteúdo, o que se refletiu no teste final.” Coordenador de treinamento da Dipeq /PR.

“... temos a enfatizar que o modo como foi preparado este treinamento, em muito ajudou para a assimilação dos conceitos.” Coordenador de treinamento da Dipeq /RO.

G4 – ACMs - Manuais gerenciais e de revisão da BOG

“O saldo foi altamente positivo, como observamos por ocasião do repasse para os ACSs, que já estão realizando com sucesso as tarefas atinentes à Base Operacional Geográfica.” Coordenador de treinamento da Dipeq /CE.

“Esse treinamento ocorreu sem qualquer problema e os participantes puderam iniciar os trabalhos de campo, cadastro de logradouros, imediatamente”. Coordenadora de treinamento da Dipeq /MG.

“Tudo ocorreu sem problemas e com um clima de total cordialidade. Com certeza, mais uma vez atingimos os nossos objetivos...” Coordenador de treinamento da Dipeq /PE.

G4 - ACMs /ACSs - Técnico-operacional

“Em alguns municípios tivemos problemas de atraso na entrega do material, mas com o esforço de toda a equipe e também compreensão por parte de alguns treinandos que receberam seus materiais na véspera do treinamento, o resultado geral dessa etapa foi muito bom.” Coordenador de treinamento da Dipeq / RO.

“ A chegada do material do treinamento fora do prazo, causou os transtornos já conhecidos. Contando com o esforço de todos, conseguimos cumprir nossas metas.” Coordenador de treinamento da Dipeq /RS.

“...o aproveitamento, em geral, foi muito bom e aqueles que ficaram em reforço foram retreinados nas agências para poderem desempenhar suas funções posteriormente”. Coordenadora de treinamento da Dipeq /MG.

“... o treinamento técnico-operacional-G4 foi realizado, no período de 10 a 14/07, em oito pólos distintos, onde o êxito foi totalmente alcançado.” Coordenador de treinamento da Dipeq /RN.

“Entendemos que as eventuais questões relacionadas a pequenas falhas de infra-estrutura e apoio administrativo, não impediram que os objetivos do treinamento técnico tenham sido alcançados plenamente.” Coordenador de treinamento da Dipeq/ES.

Recenseadores

“Mesmo com todos os atropelos, em função da dedicação extenuante dos funcionários, pois alguns dormiram noites nas agências aguardando material, conseguimos superar todas as dificuldades e, de certa forma, obtivemos sucesso no treinamento em todo o Estado.” Coordenador de treinamento da Dipeq/RN.

“Apesar dos transtornos conseguimos iniciar o treinamento na data prevista, conseguindo um bom índice de aprovação...”. “Durante os treinamentos foram utilizados todos os recursos didático-pedagógicos, como vídeo, álbum seriado, discussões, leituras, exercícios, trabalhos em grupo, dramatizações e entrevistas sobre os temas abordados”. Coordenador de treinamento da Dipeq/AL.

“Apesar de todo o desgaste proporcionado pelo atraso do material, o treinamento presencial foi realizado com tranqüilidade e efetiva participação dos instrutores e treinandos...”. “Observamos que, apesar da auto-instrução não ter sido realizada conforme previsto, o grau de aprendizagem foi muito bom e vários treinandos chegaram a gabaritar a folha de coleta, considerada como a parte mais difícil do treinamento.” Coordenador de treinamento da Dipeq/SC.

“...o material de treinamento, mais uma vez, chegou atrasado e foi o grande responsável por todos os problemas e transtornos durante esse período, refletindo, inclusive, no custo, pois tivemos de locar muito mais equipamento do que o previsto, além de ter interferido na coleta, que só iniciou, praticamente, na 2ª quinzena de agosto.” Coordenadora de treinamento da Dipeq/MG.

“... o gabarito foi bastante inflexível, eliminando, muitas vezes, pessoas com capacidade muito boa de trabalho...” Coordenadora de treinamento da Dipeq/MG.

“Embora o atraso no envio do material tenha nos causado grandes transtornos, como falta de lugar para realizar o treinamento e curto tempo para a auto-instrução, este não impediu que os objetivos do treinamento tenham sido alcançados plenamente.” Coordenador de treinamento da Dipeq/ES.

“O treinamento transcorreu na mais perfeita harmonia e cordialidade, com profundo respeito, disciplina e ordem, sendo salientado pelos participantes o desenvolvimento dos trabalhos em módulos de vídeo, onde puderam sentir a importância da uniformização dos conceitos...”. “...podemos garantir que todos os participantes, ao final do treinamento, encontravam-se preparados para realizar um bom recenseamento no Estado.” Coordenador de treinamento da Dipeq/MT.

“O material didático, como nos outros treinamentos, foi considerado de excelente qualidade, excetuando-se o caderno de exercícios. Os vídeos novamente foram os de melhor aceitação e considerados de melhor resultado. A ausência do álbum seriado, novamente, foi lamentada”. Coordenador de treinamento da Dipeq/RS.

“... os resultados alcançados foram extremamente satisfatórios. Esta avaliação está pautada nos acompanhamentos das supervisões efetuadas nos setores recenseados e do material coletado em todo o Estado. Com certeza, alcançamos, mais uma vez, nossos objetivos no sentido de fortalecer nossa missão institucional, permitindo garantir com qualidade, agilidade e dedicação o sucesso desta grande operação.” Coordenador de treinamento da Dipeq/PE.

A seguir acham-se ordenados os aspectos positivos e negativos de maior frequência nas informações constantes dos relatórios dos coordenadores de treinamento:

Aspectos positivos

- a qualidade dos recursos didáticos do treinamento, com destaque para o vídeo-aula;
- a competência técnica dos instrutores;
- o desempenho interessado e participativo dos treinandos em sala de aula;

- a seqüência dos assuntos do conteúdo programático das aulas, favorecendo a aprendizagem; e
- o treinamento realizado em regime de internato para os grupos G1,G2 e G3, permitindo a concentração e integração dos participantes, e as boas condições físicas dos locais de treinamento.

Aspectos negativos

- atraso na distribuição do material instrucional em muitos locais de treinamento, causando sérios transtornos na operacionalização do programa, só superados com grande esforço e dedicação dos servidores das URs. Mesmo assim, em muitas situações, foi necessário reduzir o tempo de estudo para a auto-instrução e, em outras, ministrar o treinamento sem o recurso do álbum seriado;
- a carga horária do treinamento nos grupos G1 e G2 foi considerada pesada nos dois primeiros dias e com pouco tempo destinado ao tema sobre o preenchimento da folha de coleta;
- o rigor do gabarito do teste final com relação ao preenchimento das folhas de coleta e de domicílio coletivo; e
- as datas muito próximas dos treinamentos dos grupos G1 e G2.

Nos treinamentos sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG

- a falta de equipamento - televisão e videocassete - em muitos locais do treinamento, para a exibição do vídeo institucional sobre o Censo 2000; e
- a falta dos recursos adequados para o repasse do SIGC - micro com o sistema instalado, tornando a instrução muito teórica.

Ainda como parte do acompanhamento dos treinamentos descentralizados, todas as etapas do programa foram acompanhadas por um ou mais técnicos da COC, da CTD e das Unidades Regionais, que, na qualidade de observadores externos, preencheram um formulário de avaliação do treinamento, cujas respostas acham-se consolidadas neste documento.

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO POR TREINANDOS, INSTRUTORES E OBSERVADORES

A aplicação da avaliação de reação dos treinamentos teve como parâmetros os quantitativos de turmas, treinandos e instrutores e as regras de seleção das unidades amostrais, definidas de forma diferenciada segundo os grupos de clientela e o tipo de treinamento ministrado - técnico-operacional e gerencial /BOG.

Para o G1 não foi realizado nenhum processo amostral. Desse modo, os formulários foram aplicados em todas as turmas e a todos os treinandos, em ambos os treinamentos: técnico-operacional e gerencial/BOG.

No G2, para ambos os tipos de treinamentos ministrados, os formulários de avaliações foram aplicados em todas as turmas, mas apenas nos 10 primeiros treinandos da lista de presença referente a cada turma.

No G3 não foi aplicada a avaliação de reação, tendo em vista que esta etapa não foi comum a todas as URs.

Os quadros a seguir indicam os quantitativos de turmas, treinandos e instrutores da amostra definida para os grupos G4 e Recenseadores e os totais obtidos na implementação da avaliação de reação, conforme o tipo de treinamento ministrado.

Treinamento técnico-operacional

Grupos	Amostra			Total Obtido		
	Turmas	Treinandos	Instrutores	Turmas	Treinandos	Instrutores
G4 / Recenseadores	676	2 028	1 352	583	1 749	1 146

Treinamento dos manuais gerenciais e da BOG

Grupos	Amostra			Total Obtido		
	Turmas	Treinandos	Instrutores	Turmas	Treinandos	Instrutores
G4/ACMs	191	573	382	163	489	332

Devido a problemas operacionais, deixaram de aplicar a avaliação de reação:

Dipeq/PI - na fase do treinamento dos ACMs sobre os manuais gerenciais/BOG

Dipeq/RS - na fase do treinamento técnico-operacional para os grupos G4 e na fase do treinamento técnico-operacional para os recenseadores

Dipeq/TO - na fase do treinamento dos recenseadores

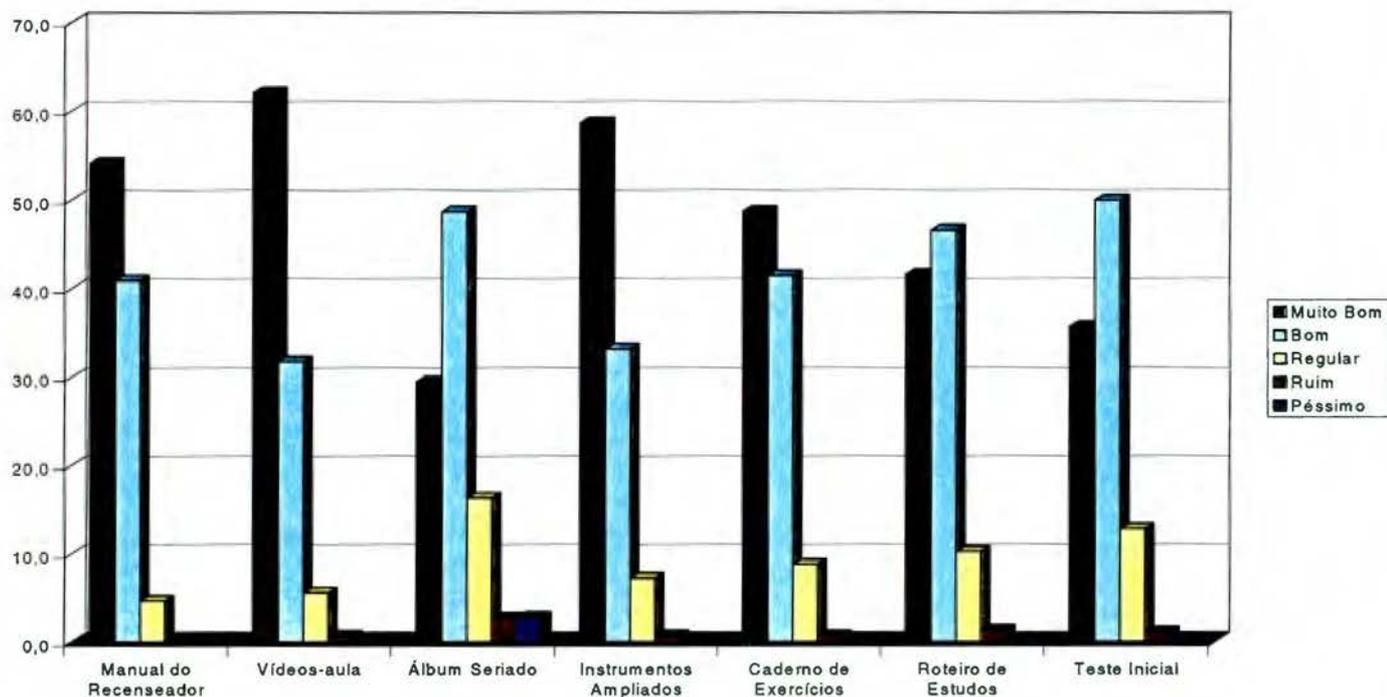
A regra de seleção dos instrutores foi a mesma para todos os grupos, ou seja, em todas as turmas cujos treinandos responderam o formulário, os instrutores responsáveis responderam o formulário específico para a sua função.

Os gráficos, a seguir, contêm o resultado das avaliações dos treinamentos técnico-operacional, manuais gerenciais e de revisão da BOG, com base nos formulários preenchidos pelos treinandos, instrutores e observadores, conforme a frequência relativa das respostas obtidas.

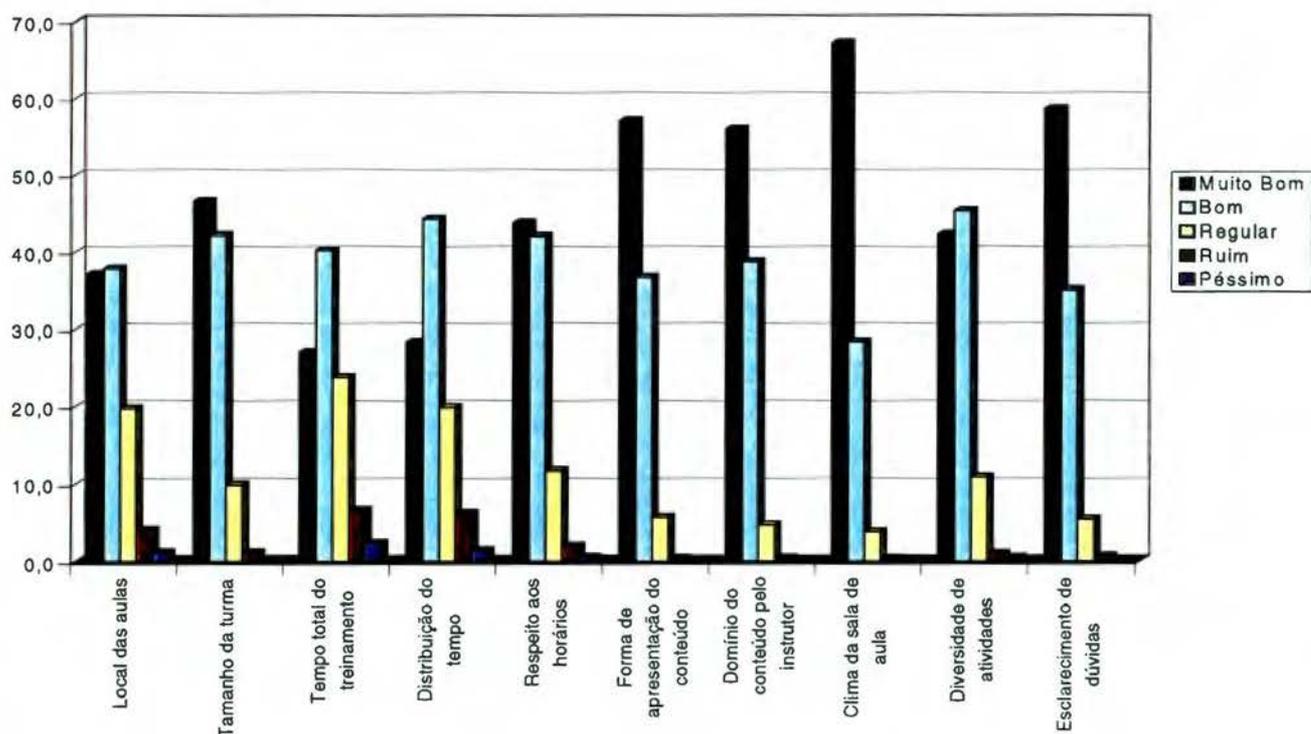
Treinando

Treinamento técnico-operacional

Adequação dos recursos didáticos ao treinamento (%)



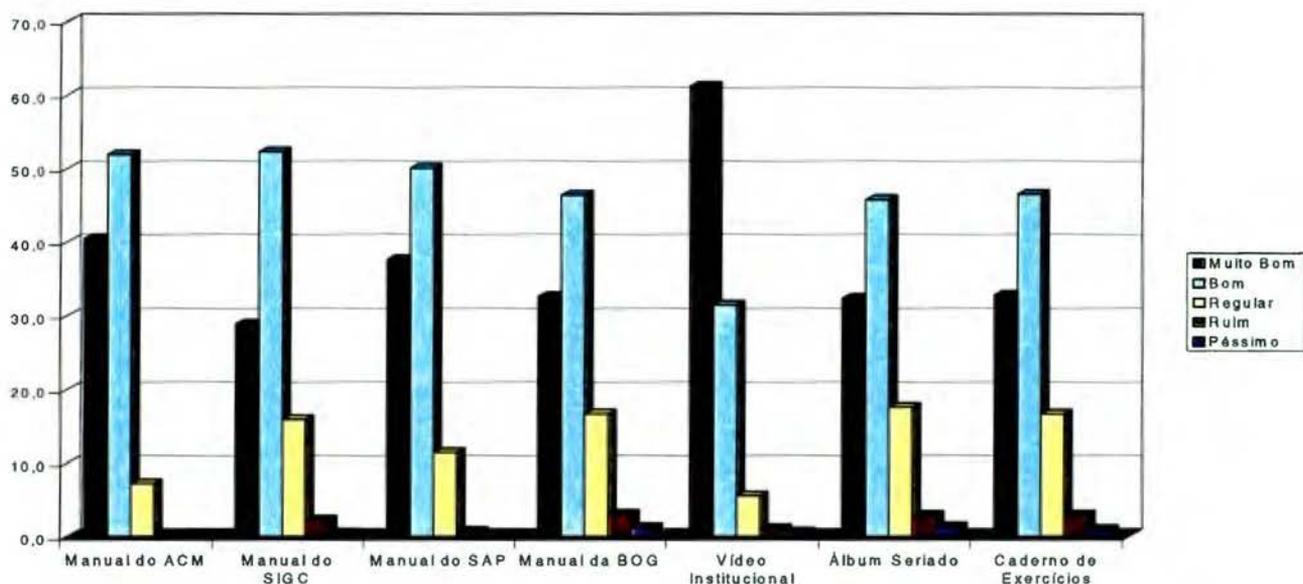
Itens investigados (%)



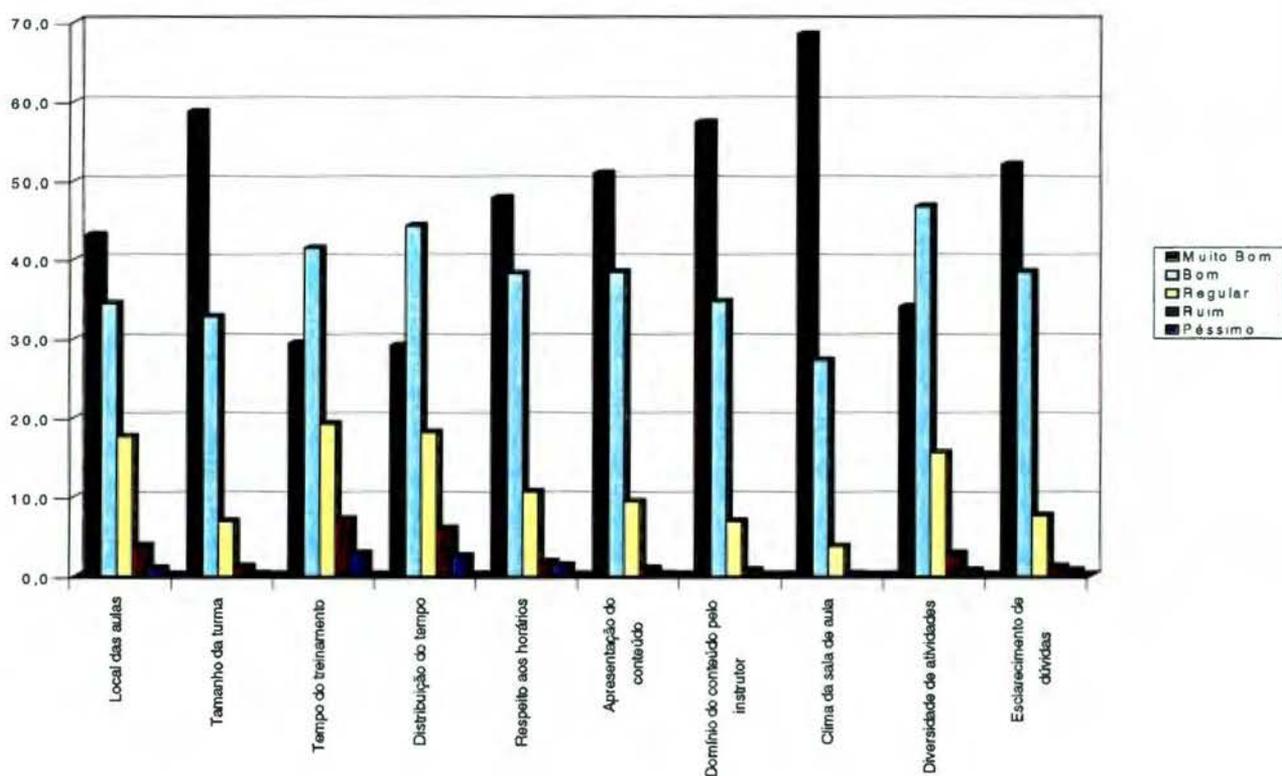
Treinando

Treinamento sobre os manuais gerenciais / BOG

Recursos utilizados no treinamento (%)



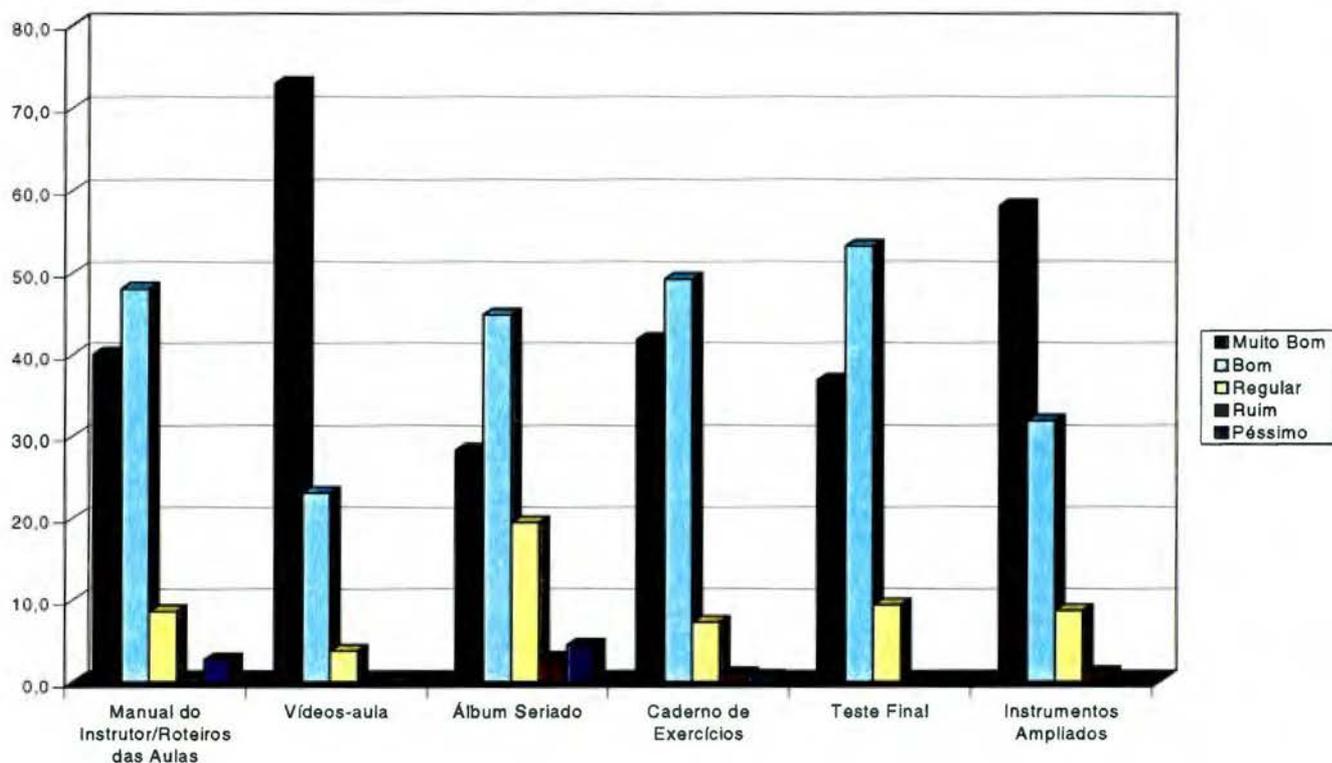
Itens investigados (%)



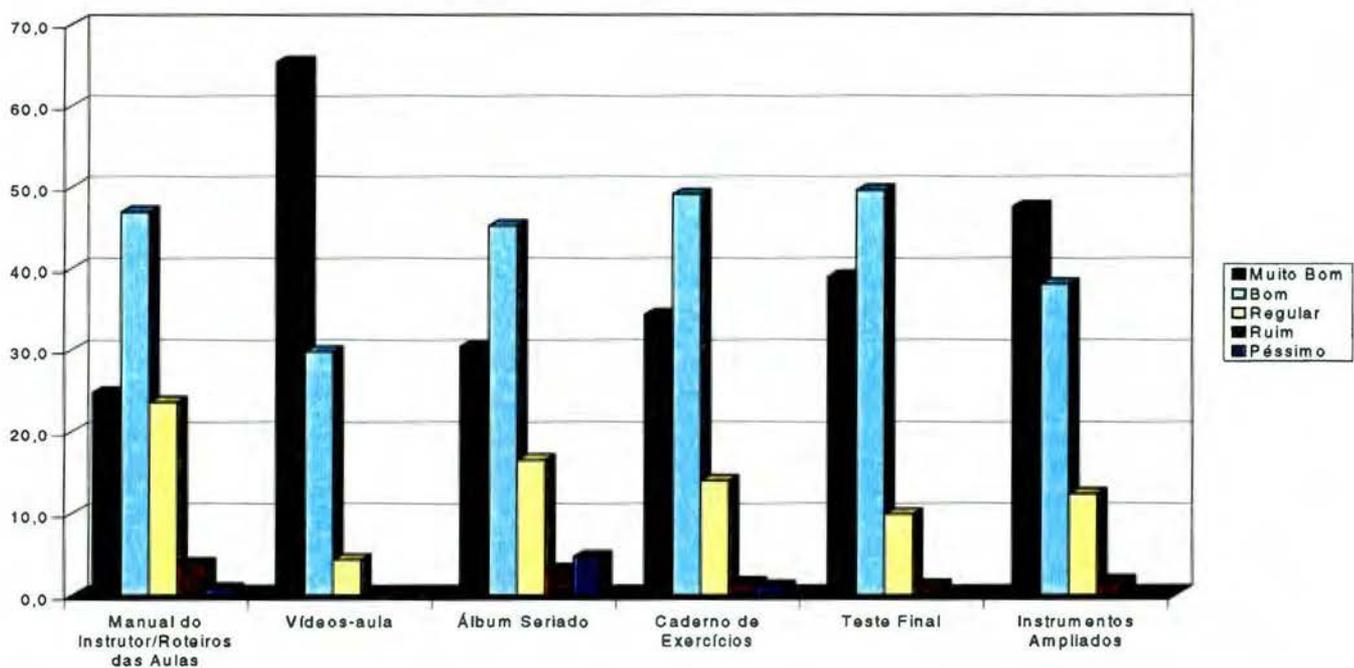
Instrutor

Treinamento técnico-operacional

Adequação dos recursos didáticos ao treinamento (%)



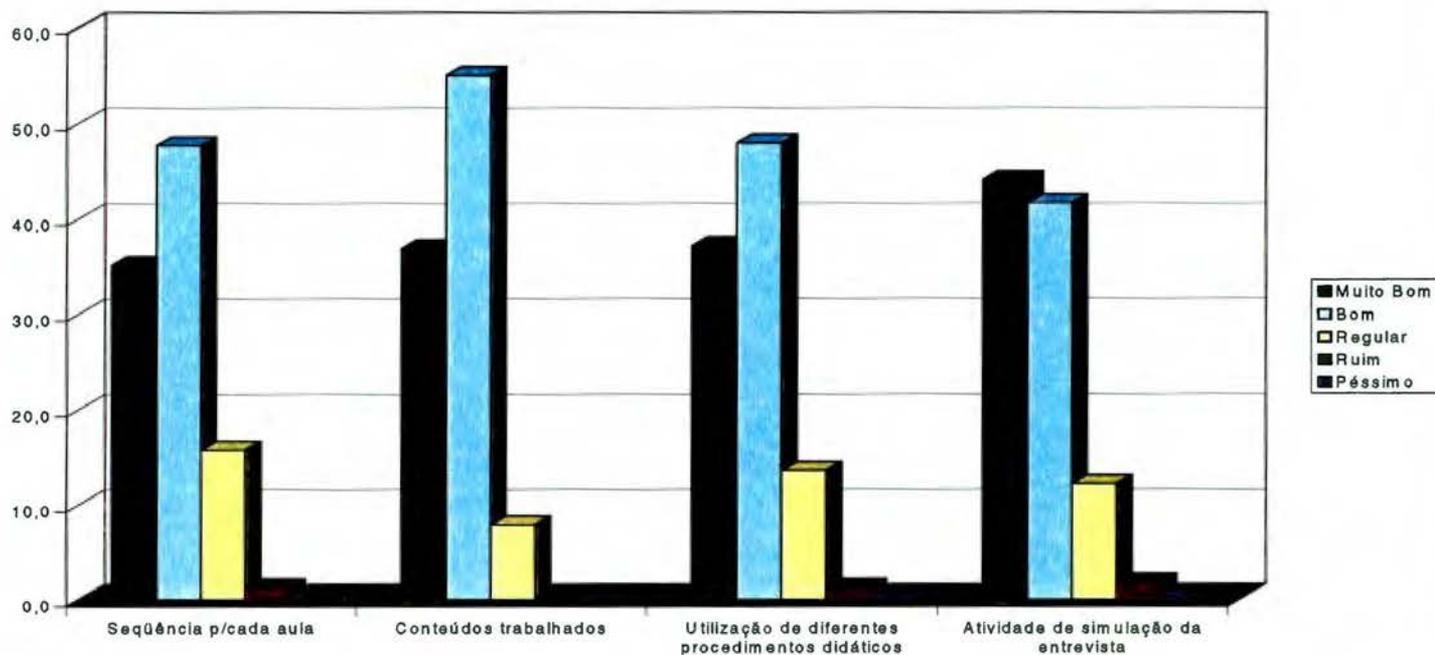
Adequação dos recursos didáticos ao tempo previsto (%)



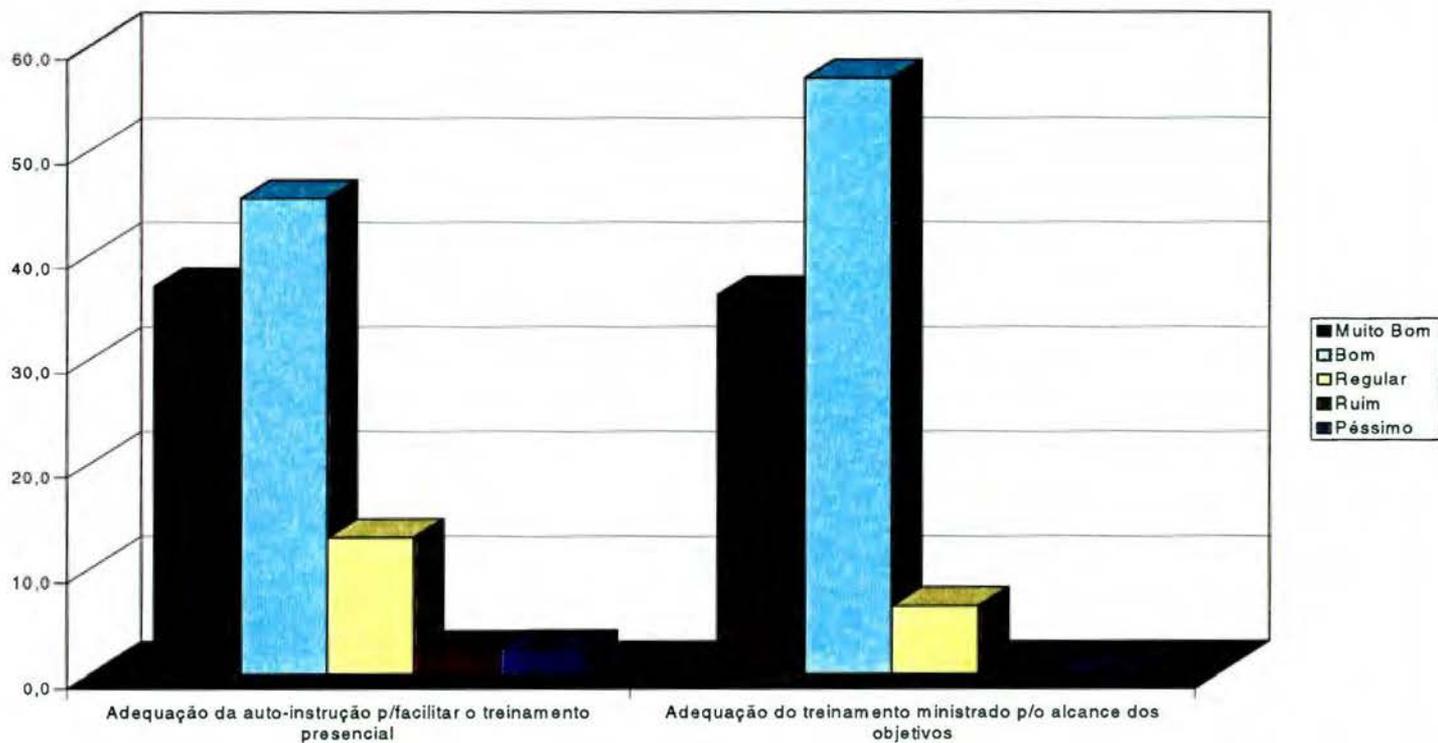
Instrutor

Treinamento técnico-operacional

Adequação dos roteiros das aulas (%)



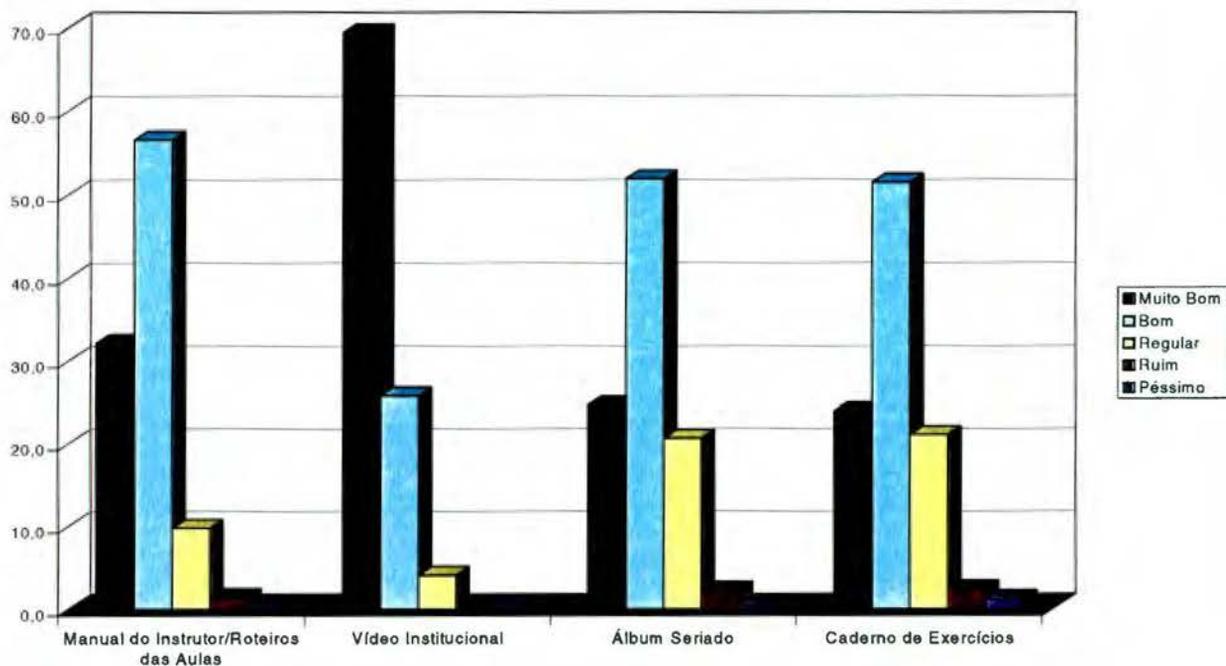
Itens investigados (%)



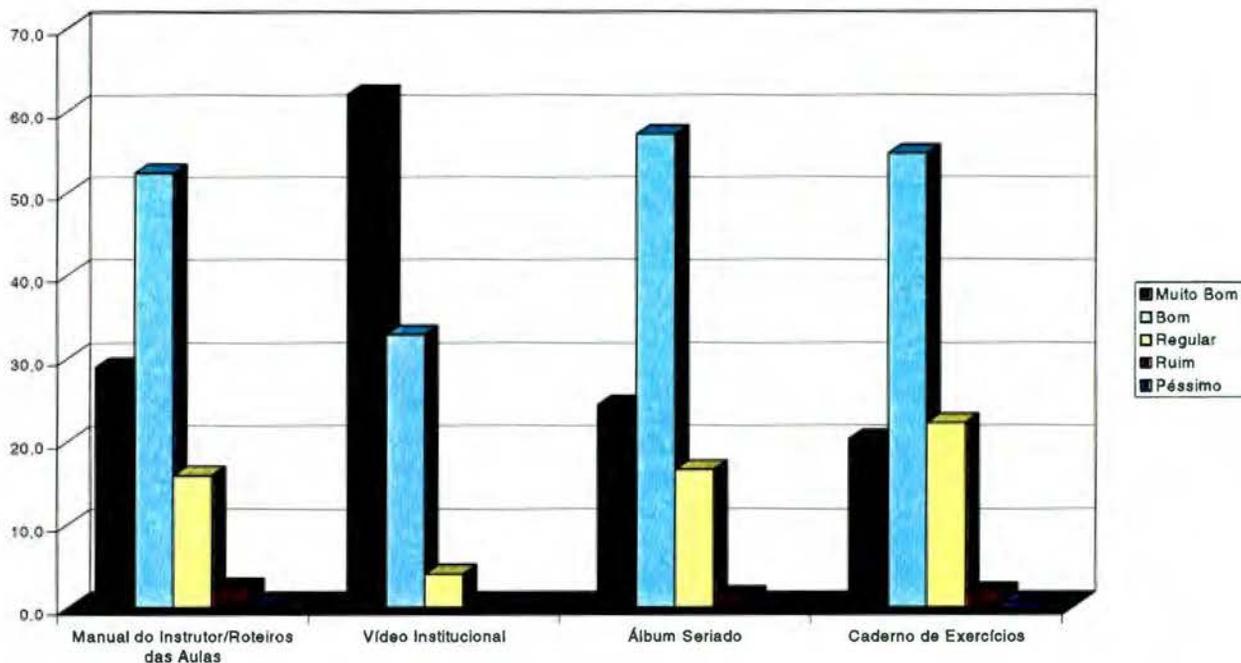
Instrutor

Treinamento sobre os manuais gerenciais / BOG

Adequação dos recursos didáticos ao treinamento (%)



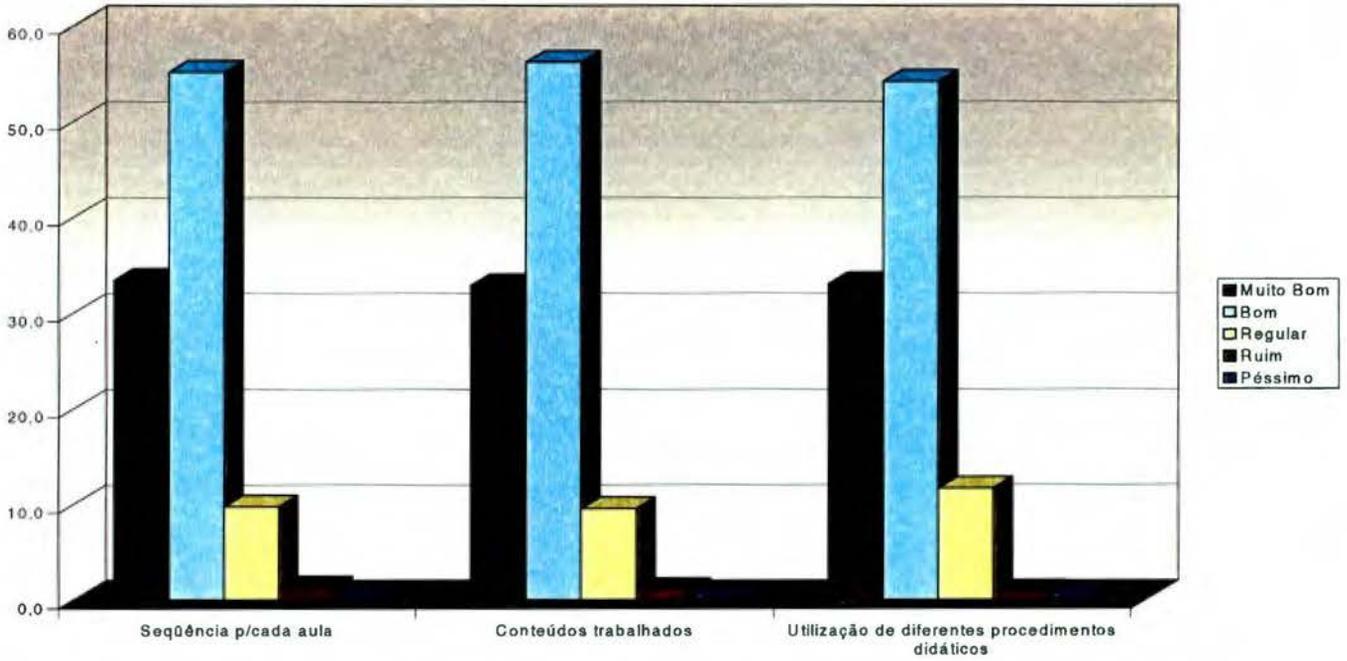
Adequação dos recursos didáticos ao tempo previsto (%)



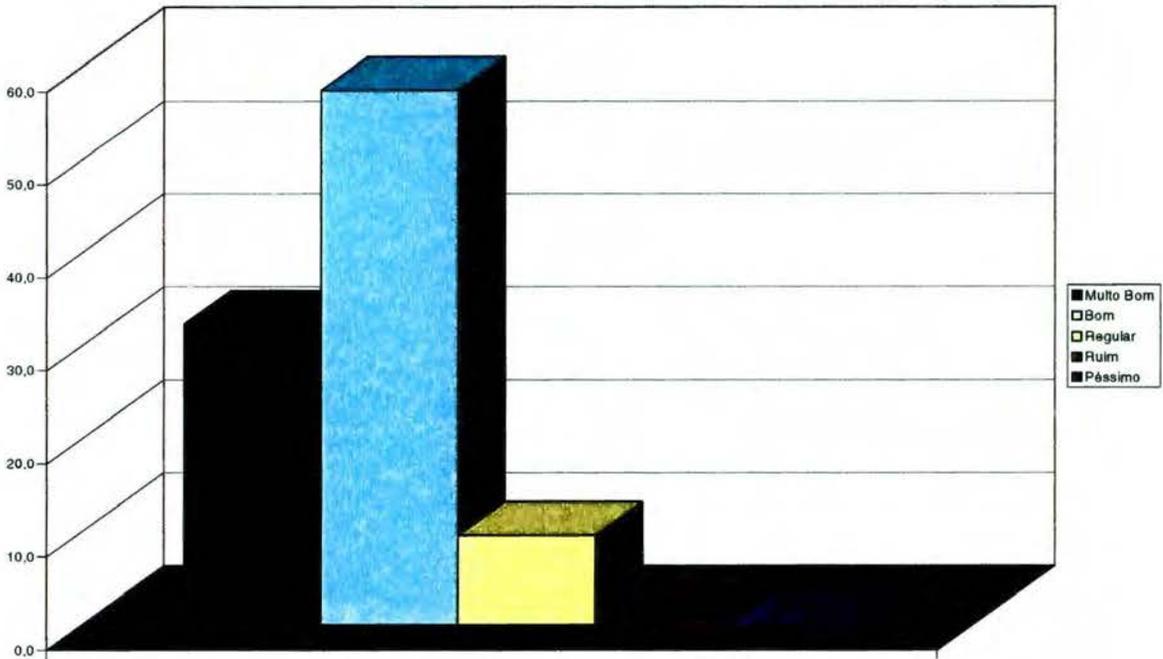
Instrutor

Treinamento sobre os manuais gerenciais / BOG

Adequação dos roteiros das aulas (%)



Adequação do treinamento ministrado para o alcance dos objetivos (%)



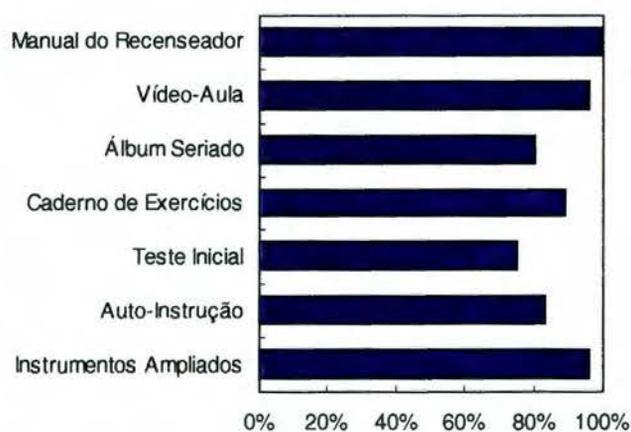
Observador

Treinamento técnico-operacional

- Total de observadores: 163
- Etapas observadas: G1, G2, G3, G4 e Recenseadores
- Total de turmas observadas: 815

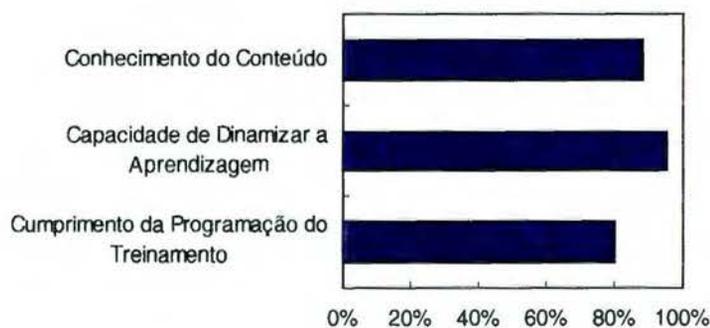
1. Quanto aos recursos didáticos elaborados

Consideraram que os recursos didáticos cumpriram realmente sua finalidade de facilitar o processo de ensino/aprendizagem.



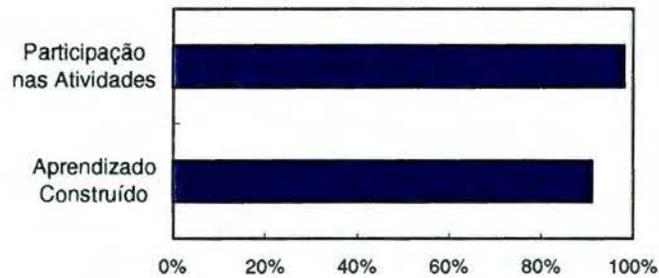
2. Quanto à competência técnica do instrutor

Consideraram que os instrutores evidenciaram conhecer o conteúdo do Censo, foram capazes de dinamizar a aprendizagem dos treinandos e cumpriram plenamente as regras do treinamento.



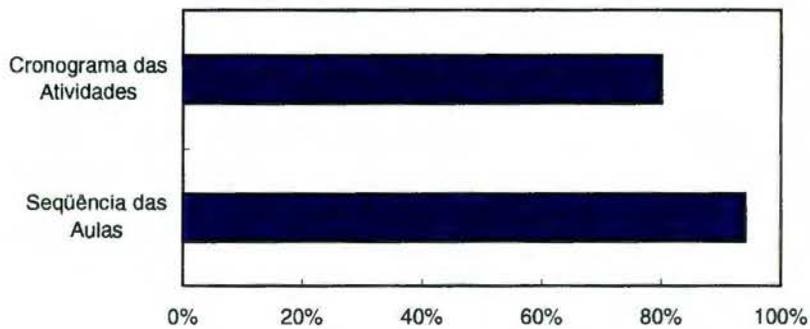
3. Quanto ao desempenho dos treinandos

Consideraram que os treinandos participaram ativamente das atividades didáticas e demonstraram ter assimilado corretamente o conteúdo ministrado.



4. Sistemática do treinamento

Consideraram que a programação e o tempo previsto facilitaram a consecução dos objetivos do treinamento e que a seqüência proposta nos roteiros das aulas favoreceu a aprendizagem dos treinandos.

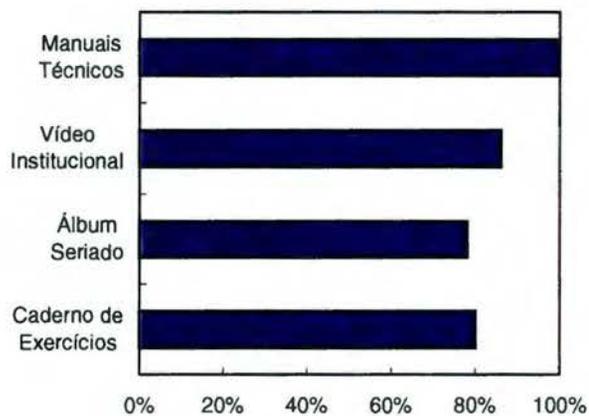


Treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG

- Total de observadores: 51
- Etapa observada: G4 ACMs
- Total de turmas observadas: 78

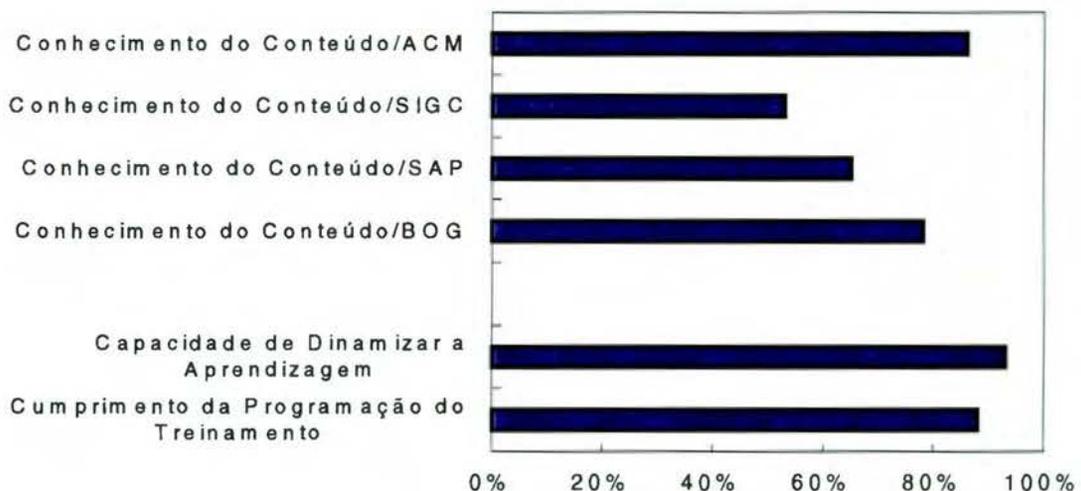
1. Quanto aos recursos didáticos elaborados

Consideraram que os recursos didáticos cumpriram realmente sua finalidade de facilitar o processo de ensino/aprendizagem.



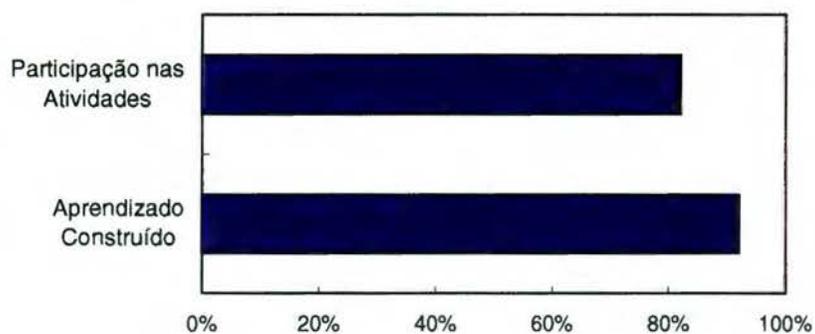
2. Quanto à competência técnica do instrutor

Consideraram que os instrutores evidenciaram conhecer o conteúdo do Censo, foram capazes de dinamizar a aprendizagem dos treinandos e cumpriram plenamente as regras do treinamento.



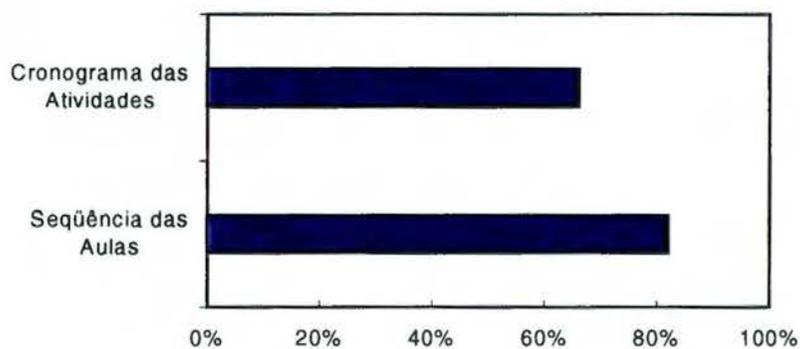
3. Quanto ao desempenho dos treinandos

Consideraram que os treinandos participaram ativamente das atividades didáticas e demonstraram ter assimilado corretamente o conteúdo ministrado.



4. Sistemática do treinamento

Consideraram que a programação e o tempo previsto facilitaram a consecução dos objetivos do treinamento e que a seqüência proposta nos roteiros das aulas favoreceu a aprendizagem dos treinandos.



CONCLUSÃO

O treinamento do Censo 2000 foi uma experiência bem sucedida como demonstram os seus resultados.

A reconhecida melhoria da qualidade dos treinamentos descentralizados confirma a validade das inovações introduzidas neste treinamento censitário, as quais condicionaram fortemente o clima favorável de motivação, integração e compromisso que predominou entre os seus participantes.

A iniciativa de buscar o envolvimento de um número maior de servidores do IBGE como instrutores do Censo, proporcionando aos interessados cuidadosa capacitação técnica e didático-pedagógica, não só contribuiu para a valorização do pessoal da casa como trouxe excelente retorno para o alcance dos objetivos do treinamento.

Com efeito, nas primeiras etapas do repasse dos conteúdos, garantiu-se a utilização de instrutores com perfil adequado para a tarefa e com compromisso com os trabalhos da Instituição, o que é essencial em um treinamento em cadeia, tendo em vista serem os mesmos os responsáveis pelas transmissões iniciais das instruções.

Na perspectiva de se incorporar esta medida em futuros programas similares, recomenda-se ampliar a participação, no grupo especial de instrutores, de todos os servidores das URs que ministrarão treinamento para o pessoal contratado, eliminando-se, assim, a etapa do G3. Além disso, torna-se sumamente importante, promover um aprimoramento constante dos recursos humanos da Instituição, da Sede e, sobretudo, das URs, mediante o oferecimento sistemático de treinamentos técnicos e comportamentais voltados para a preparação de agentes multiplicadores de conhecimentos censitários

No tocante aos recursos didáticos utilizados, com destaque para o vídeo-aula, a ampla receptividade obtida enfatiza a necessidade da busca contínua de novas tecnologias educacionais que sejam adequadas às características dos treinamentos censitários, evidenciando que a relação custo-benefício justifica plenamente os investimentos aplicados.

Por sua vez, a criação da função de Coordenador do Treinamento do Censo Demográfico, nas URs, foi essencial para viabilizar a operacionalização dos treinamentos descentralizados, dentro dos padrões definidos, e mostrou ser uma medida indispensável em processos de capacitação nos moldes do realizado, diante do

volume e complexidade das tarefas decorrentes da organização, acompanhamento e controle do seu desenvolvimento.

Por fim, vale registrar a contribuição decisiva do treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da BOG - que consistiu em outra novidade no programa de capacitação deste Censo - para o eficiente desempenho apresentado pelos ACMs e ACSs na realização dos trabalhos preparatórios da coleta, em especial, o de revisão do cadastro de segmentos de logradouros, assim como no exercício de suas funções gerenciais.

Apesar das eventuais dificuldades logísticas apontadas, o treinamento do Censo 2 000 alcançou plenamente os seus objetivos e representou um salto qualitativo para a melhoria dos treinamentos descentralizados . Para todos os que dele participaram, foi uma experiência gratificante e enriquecedora e para o IBGE um marco importante na busca do aperfeiçoamento de programas de treinamento em larga escala, exigidos para a realização dos Censos.

A - Etapas do treinamento técnico-operacional para a coleta de dados

G1

Operacionalização do treinamento

Local: Guarapari/ES

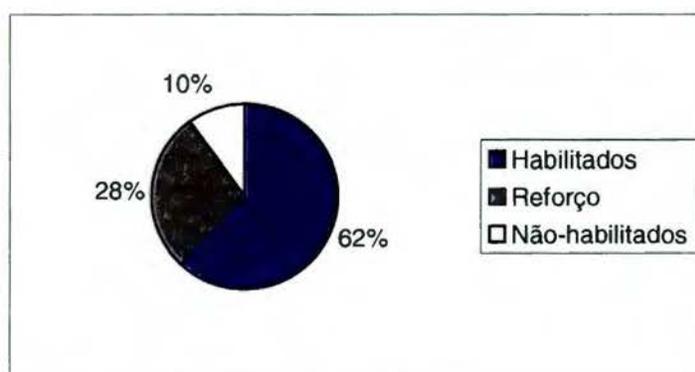
Período: 28/03 a 01/04/2000

Total de treinandos = 220 (102 – URs e 118 – Sede)

Total de turmas = 9

Total de instrutores = 18

Resultado da Avaliação da Aprendizagem (%)



G2

Operacionalização do treinamento

Local: 14 pólos regionais

Período: 28/03 a 01/04/2000

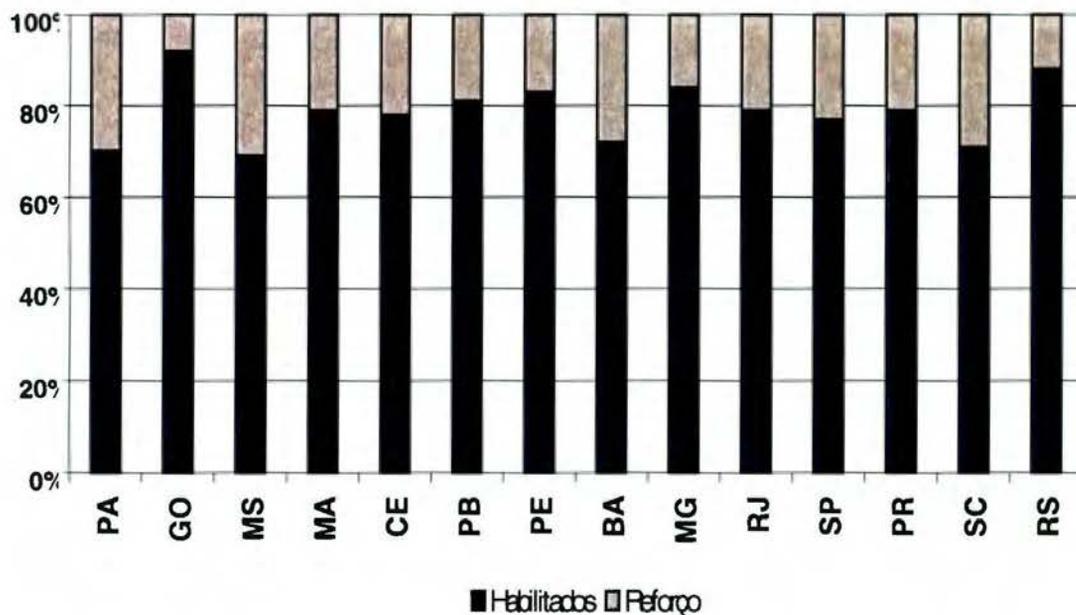
Pólos	Treinandos	Turmas	Instrutores	Pólos	Treinandos	Turmas	Instrutores
PA	53	2	4	BA	120	4	8
GO	107	4	8	MG	160	6	12
MS	32	2	4	RJ	138	6	12
MA	34	2	4	SP	149	6	12
CE	81	4	8	PR	80	3	6
PB	32	1	2	SC	45	2	4
PE	98	4	8	RS	68	3	6

Total de treinandos: 1197

Total de turmas: 49

Total de instrutores: 98

Resultado da Avaliação da Aprendizagem (%)



G3

Operacionalização do treinamento

Local: URs

Período: maio a junho/2000

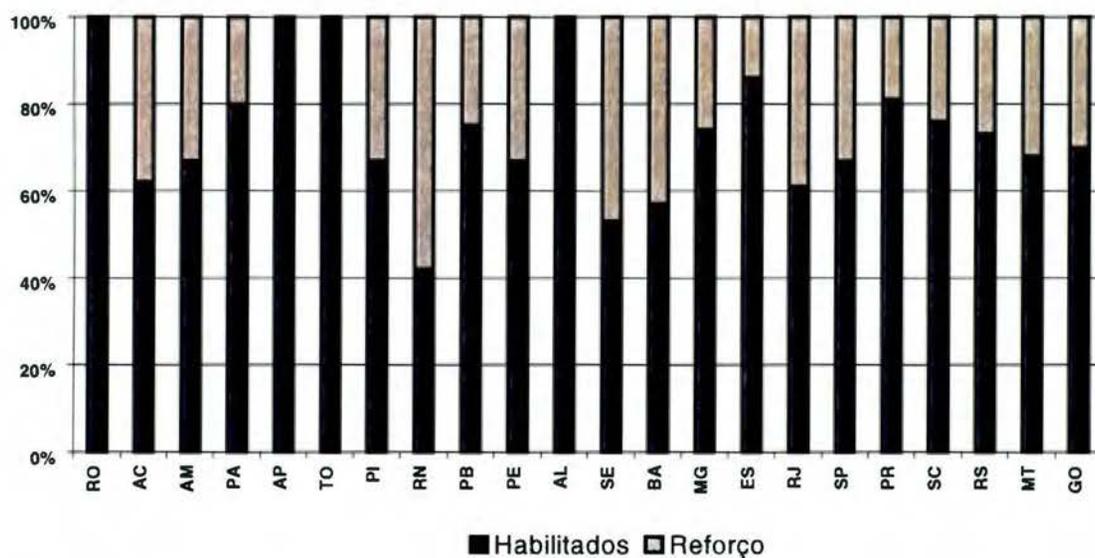
URs	Treinandos	Turmas	Instrutores	URs	Treinandos	Turmas	Instrutores
RO	6	1	2	SE	17	1	2
AC	8	1	2	BA	91	3	6
AM	9	1	2	MG	126	6	6
PA	30	2	2	ES	42	2	4
AP	6	1	2	RJ	65	3	6
TO	3	1	2	SP	95	4	8
PI	53	3	3	PR	31	1	1
RN	24	1	2	SC	34	1	2
PB	16	1	1	RS	64	3	6
PE	56	2	2	MT	22	1	1
AL	18	1	2	GO	22	1	2

Total de treinandos: 838

Total de turmas: 41

Total de instrutores: 82

Resultado da Avaliação da Aprendizagem (%)



G4 – ACMs / ACSs

Operacionalização do treinamento

Local: agências de coleta/pólos regionais

Período: 03 a 07/07/2000 ou 10 a 14/07/2000

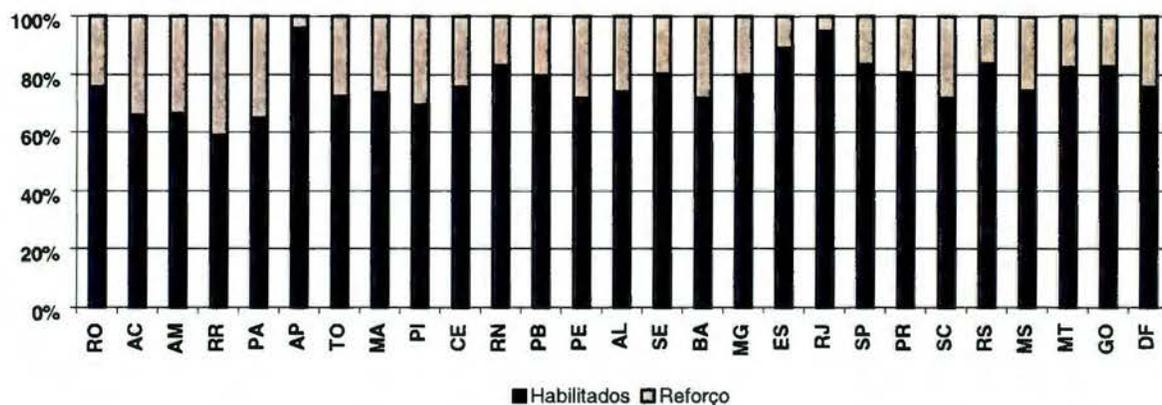
URs	Treinandos	Turmas	Instrutores	URs	Treinandos	Turmas	Instrutores
RO	244	9	18	SE	357	15	30
AC	94	5	10	BA	2 441	95	194
AM	474	66	132	MG	2 981	104	208
RR	56	3	4	ES	486	11	22
PA	937	38	76	RJ	2 715	97	194
AP	79	3	6	SP	6 744	264	514
TO	229	9	19	PR	1 785	71	142
MA	1 030	40	80	SC	1 091	41	66
PI	613	28	56	RS	2 230	85	109
CE	1 075	42	84	MS	429	18	36
RN	457	17	34	MT	463	19	35
PB	710	25	50	GO	953	39	78
PE	1 278	48	106	DF	293	12	24
AL	439	18	36				

Total de treinandos: 30 683

Total de turmas: 1 222

Total de instrutores: 2 363

Resultado da Avaliação da Aprendizagem (%)



Recenseadores

Operacionalização do treinamento

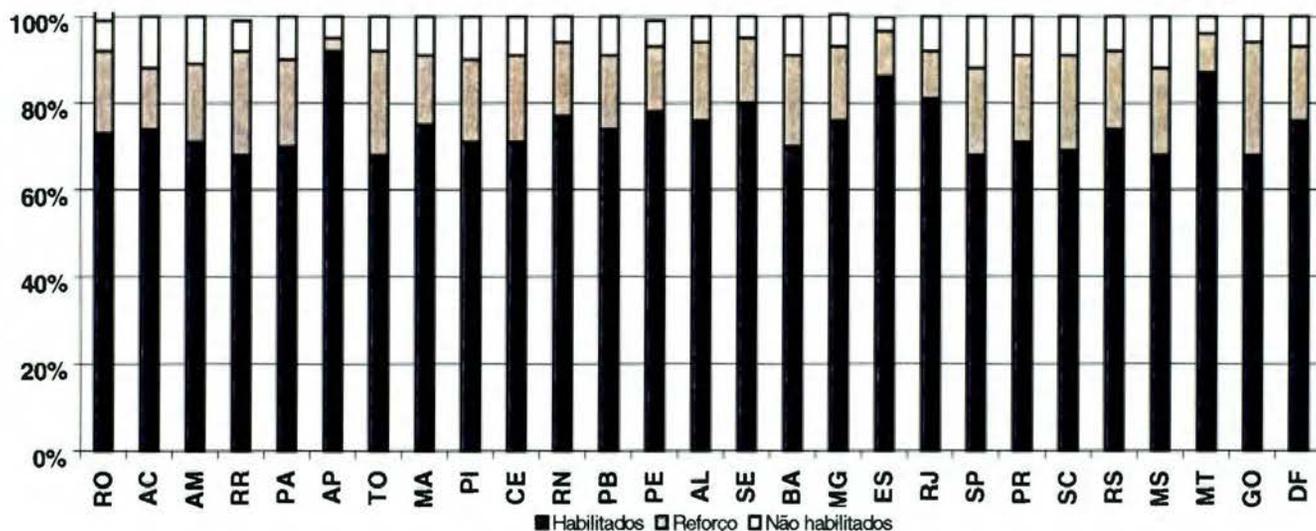
Local: municípios

Período: 24 a 27/07/2000 ou 31/07 a 03/08/2000

URs	Treinandos	Turmas	Instrutores	URs	Treinandos	Turmas	Instrutores
RO	1 436	72	144	AL	5 264	280	552
AC	548	33	64	SE	2 176	78	156
AM	2 043	101	202	BA	14 797	660	1 302
RR	240	13	26	MG	19 843	1283	2 607
PA	5 660	255	510	ES	2 180	113	226
AP	476	27	54	RJ	18 701	711	1 504
TO	1 427	124	233	SP	39 171	1 646	3 471
MA	5 915	198	396	PR	11 982	608	1 216
PI	3 647	247	494	RS	13 629	778	109
CE	6 846	320	640	MS	2 213	117	234
RN	2 699	206	412	MT	2 449	187	374
PB	4 148	192	385	GO	5 123	351	634
PE	8 701	382	764	DF	2 175	89	178

Total de treinandos: 189 270 Total de turmas: 9 464 Total de instrutores: 17 667

Resultado da Avaliação da Aprendizagem (%)



B - Treinamento sobre os manuais gerenciais e de revisão da Base Operacional Geográfica

G4 – ACMs

Operacionalização do treinamento

Local: agência de coleta ou pólos regionais

Período: maio a junho/2000

URs	Treinandos	Turmas	Instrutores	URs	Treinandos	Turmas	Instrutores
AC	25	2	4	PB	228	11	22
AL	103	10	12	PE	206	16	30
AM	85	2	4	PI	227	13	26
AP	20	1	2	PR	433	22	44
BA	477	31	62	RJ	265	25	50
CE	219	18	36	RN	165	7	14
DF	35	2	4	RO	57	1	2
ES	85	8	16	RR	43	2	4
GO	672	29	57	RS	518	22	44
MA	235	8	16	SC	315	21	40
MG	1 585	51	102	SE	357	18	24
MS	94	8	16	SP	1 182	85	133
MT	147	5	10	TO	148	7	15
PA	170	31	62				

Total de treinandos: 8 096

Total de turmas: 456

Total de instrutores: 851

C - Discriminação dos custos do programa

Planejamento e elaboração dos recursos didáticos

Vídeos didáticos

Produção	R\$ 165 759,00
Complementação e revisão	R\$ 125 000,00
Reprodução de fitas	R\$ 78 613,00

Consultoria R\$ 18 000,00

Total R\$ 387 372,00

Execução dos treinamentos

Treinamento do Censo Experimental

Passagens	R\$ 11 686,14
Diárias	R\$ 12 778,39
Ajuda de custo	R\$ 9 420,00
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 530,00
Subtotal	R\$ 34 414,53

Treinamento didático-pedagógico

Passagens	R\$ 54 516,56
Diárias	R\$ 197 137,71
Infra-estrutura	R\$ 9 314,00
Subtotal	R\$ 261 028,27

Treinamento do G1 (Guarapari/ES)

Passagens	R\$ 73 785,46
Diárias	R\$ 173 996,26
Locação de ônibus	R\$ 7 200,00
Infra-estrutura	R\$ 1 450,00
Subtotal	R\$ 256 431,72

Treinamento do G2 (Pólos Regionais)

Passagens	R\$ 182 626,82
Diárias	R\$ 875 725,98
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 56 197,78
Subtotal	R\$ 1 114 550,58

Treinamento do G3 (URs)	
Passagens	R\$ 56 685,07
Diárias	R\$ 348 595,46
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 19 524,00
Material de consumo	R\$ 12 878,80
Subtotal	R\$ 437 683,33
Treinamento dos ACMs - Manuais Gerenciais (agências/pólos)	
Passagens	R\$ 95 396,06
Diárias	R\$ 641 764,91
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 18 433,26
Material de consumo	R\$ 17 568,67
Subtotal	R\$ 773 162,90
Treinamento do G4- ACMs e ACSs (agências/pólos)	
Passagens	R\$ 384 934,38
Diárias	R\$ 4 235 492,13
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 97 922,00
Material de consumo	R\$ 41 563,00
Combustível	R\$ 22 495,00
Outras despesas	R\$ 33 826,00
Subtotal	R\$ 4 816 232,51
Treinamento dos recenseadores (municípios)	
Passagens	R\$ 162 944,28
Diárias	R\$ 501 792,57
Locação de instalações e equipamentos	R\$ 950 657,00
Combustível	R\$ 75 615,00
Material de consumo	R\$ 218 627,67
Ajuda de custo	R\$ 8 493 936,00
Subtotal	R\$ 10 403 572,52
Acompanhamento e avaliação do treinamento	
Passagens	R\$ 739,45
Diárias	R\$ 487,93
Subtotal	R\$ 1 227,38
Total	R\$ 18 098 303,74
Total Geral	R\$ 18 485 675,74

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Projeto Treinamento do Censo 2000 - GTT - PR/COC, em 09/04/1999.

Relatório de Avaliação do Treinamento do Censo Experimental de 1999 - PR/COC, 09/1999.

Levantamentos diversos realizados junto às URs relativos aos custos do treinamento, recursos físicos e materiais disponíveis - 1999/2000.

Informativos Treinamento Censo 2000 - PR/COC.

Relatórios dos Treinamentos do Censo 2000, referentes a cada etapa realizada - Coordenadores de treinamento das URs, período de 04 a 08/2000.

Relatório de avaliação do curso de capacitação didático-pedagógica - Detre/Ence, em 29/06/2000.

Documento sobre os quantitativos amostrais e as regras de seleção, referentes à avaliação de reação do treinamento do Censo 2000 - CTD, em 02/2000.

Formulários de avaliação do treinamento preenchidos pelos treinandos, instrutores e observadores.

Nota: todos os documentos acima relacionados encontram-se arquivados na PR/COC.